PL1388_CAPA_BR.indd 1 2/24/14 10:38 PM

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Procura-se um louco

Nossa capa traz os três mais espetaculares jogadores do mundo na atualidade. As maiores estrelas da Copa do Mundo do Brasil: Messi, Neymar e Cristiano Ronaldo. Na reportagem que começa na página 26, você tem os três craques dissecados em seus momentos de vida e carreira. Tudo para fazer a sua aposta sobre quem será o craque do Mundial 2014.

Mas eu peço aqui uma licença para sair do campo e ir para o banco. Existe uma linhagem de treinadores absolutamente especiais no planeta. Três, para ser mais preciso. O mestre, Marcelo Bielsa. O discípulo brilhante, Pep Guardiola. O seguidor emergente, Jorge Sampaoli. O primeiro e o terceiro, argentinos. O segundo, espanhol. Em comum, a obstinação pelo estudo do jogo, pela técnica, pela posse de bola, pelo passe perfeito, pela intensidade na marcação. PLACAR já os perfilou em suas páginas. Todos passam horas dissecando teipes das partidas, avaliando seus jogadores, estudando os adversários. E treinam, treinam, treinam.

O Brasil não tem um técnico assim. Visionário, louco. Nossos melhores (Felipão, Muricy, Luxemburgo, Autuori, Abelão) são mais "boleirões", tradicionalistas. Mesmo os mais novos (Cuca, Dorival Júnior, Dunga) seguem essa escola. Dificilmente você vê um sujeito experimentando algo. O último foi Cilinho, que chegou a escalar Müller de volante em um São Paulo que se tornaria revolucionário em meados dos anos 80.

O agora técnico Fernando Diniz: o futebol precisa de "loucos"

PLACAR está sempre atenta a jovens treinadores que despontem fazendo coisas diferentes. Temos esperança, afinal. Falamos no ano passado de Dado Cavalcanti, cujo trabalho seguimos acompanhando. Agora é a vez de Fernando Diniz. Você deve lembrar-se dele. Embora tenha atuado em grandes clubes (Flamengo, Corinthians, Fluminense, Cruzeiro, Santos), teve uma carreira discreta como meia. E eis que Diniz surge no Campeonato Paulista dirigindo o Audax. E o time sai dando trabalho, no melhor estilo "toco e me voy" do Barça gestado por Guardiola. Na página 36, o repórter Breiller Pires apresenta a personalidade nada convencional desse jovem técnico brasileiro. Boa leitura!

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI **CAPA ILUSTRAÇÃO** MARCELO CALENDA SOBRE FOTOS DE GETTY IMAGES

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa
Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Vaz Bonini
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto e Carol Nunes **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editores), Helena Arnoni e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)
www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Roberto Severo, Willian Hagopian **Gerentes:** Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Ana Paula Moreno, Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Camila Folhas, Camila Roder, Carolina Brust, Cátia Valese , Cida Rogiero, Cintia Oliveira, Daniela Serafim, Fábio Santos, Fabiola Granjas, Fernanda Melo, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Kaue Lombardi, Leandro Thales, Lucia H. Messias , Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes , Marcus Vinicius Souza, Maria Aparecida, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Rebeca da Costa Rix, Regina Maurano, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Rodrigo Rangel, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz. **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL - Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passalongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens **ASSINATURAS Gerentes:** Alessandra Pallis, Andréa Lopes.

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando **PROCESSOS – Gerente:** Willian Cunha **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1388 (ISSN 0104.1762), ano 45, março de 2014, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita e Victor Civita Neto
Presidente: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

ENTÃO É NATAL
Uma das obras problemáticas da Copa 2014, Arena das Dunas tirou o atraso e foi entregue para o jogo inaugural entre América-RN e Confiança. Veja o teste de PLACAR na pág. 42

março
2014

PLACAR

edição
1388

PL1388_SUMARIO.indd 5 2/24/14 7:52 PM

A festa pelo hexa vai durar 6 anos.

Hexagarantia Hyundai. Se o Brasil for hexa, a Hyundai vai aumentar a sua garantia de 5 para 6 anos.

Válida para automóveis faturados pelas concessionárias no período de 1º de janeiro a 13 de julho de 2014.

Só a Hyundai pode fazer isso.
Porque confiamos em nossa qualidade e acreditamos no Brasil.

Garantia Hyundai 5 anos. Uso particular: garantia de 5 anos, sem limite de quilometragem. Uso comercial: garantia de 5 anos ou 100.000 km, o que ocorrer primeiro. Termos e condições da Garantia Hyundai estão estabelecidos no Manual de Garantia do veículo, assim como no Manual do Proprietário. A Promoção Hexagarantia Hyundai corresponde a 1 (um) ano adicional à garantia vigente oferecida pela Hyundai Motor do Brasil Montadora de Automóveis Ltda. ou pela CAOA Montadora de Veículos S.A. aos veículos comercializados pelas respectivas redes de concessionárias e será válida para todos os automóveis adquiridos/

1059000.indd 6 24/2/2014 15:26:02

A VOZ DA GALERA

Brendon Hilario
brendonhilario@gmail.com

Os substitutos de Julio Cesar e Fred não estão à altura? Fábio e Victor são muito melhores e vários centroavantes podem fazer melhor que Fred.

Ranking da polêmica

Parabéns pelo Ranking PLACAR. Porém, uma ressalva: faltou o Paulista de 1931 do São Paulo, que sempre foi tricolor, independentemente da fundação ou refundação do clube.

Leonardo Santos
Miguel Calmon (BA)

Eis uma questão complicada, Leonardo: o São Paulo sempre reconheceu o ano de 1935 como o de sua fundação. Assim, a pontuação pelo Paulista de 1931 vai para o São Paulo da Floresta, clube que não existe mais.

O São Paulo da Floresta de 1931: outro tricolor

No Ranking PLACAR vocês atribuíram a Recopa de 1968 à pontuação do Santos, mas ela é diferente da atual, que é jogada entre o vencedor da Libertadores e o da Sul-Americana. Ela é antecessora da Supercopa, disputada pelos campeões da Libertadores.

Tassio Alencar
Piripiri (PI)

Nem uma coisa nem outra, Tassio. A Recopa de 1968, conquistada pelo Santos, foi disputada apenas entre os campeões intercontinentais, o que deixou o Independiente, campeão em 1964 e 1965 da Libertadores, de fora. Havia apenas três clubes — além do Santos, Peñarol e Racing. A opção foi por um meio-termo: dar ao Peixe a pontuação da Recopa atual, já que a Supercopa disputada entre 1988 e 1997 tinha 13 times, todos campeões da América.

Gostaria de contestar o peso que vocês deram à Taça Brasil igual ao da Copa do Brasil. Vejo incoerência e falta de critério nessa pontuação. Por exemplo: o Campeonato Sul-Americano de Clubes tem o mesmo peso de uma Libertadores. E olha que a Conmebol não reconhece esses títulos como Libertadores. Nesse caso, a Taça Brasil teria que ter o mesmo peso do Brasileirão, concordam? Da mesma maneira, vocês dão pontuações diferentes para o Paulista e o Carioca e o Mineiro e o Gaúcho. Ao mesmo tempo, igualam o Rio-São Paulo e a Copa Sul-Minas. Não é incoerente?

PC Almeida
pcalmeida@gmail.com

Bora, PC: o Sul-Americano de 1948 é, sim, reconhecido pela Conmebol — o Vasco, inclusive, participou da última edição da Supercopa dos Campeões da Libertadores, em 1997, por deter esse título. Sobre a Taça Brasil, a abrangência era semelhante à da Copa do Brasil

FALE COM A GENTE
NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato).
EDIÇÕES ANTERIORES: Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro.
LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

PL1388_VOZ DA GALERA.indd 8 2/24/14 12:55 PM

e o sistema, idêntico. A disputa paralela com o Robertão em 1967 e 1968 encerra a polêmica. Sobre os regionais terem os mesmos pontos, eles foram concebidos a partir de 1997 como torneios de pré-temporada, algo só mudado com a Liga Rio-São Paulo em 2002. O Paulista e o Carioca sempre tiveram mais concorrentes que o Mineiro e o Gaúcho, monopolizados por Galo e Cruzeiro e Grêmio e Inter, respectivamente.

Lamentável a má vontade que a revista PLACAR tem com o Bahia. Esquece de mencionar os títulos do Norte-Nordeste do esquadrão em 1948, 1959, 1960 e 1963 no seu ranking, mas menciona o título desse campeonato pelo Sport em 1968. Além disso, o Vitória da Bahia nunca foi campeão brasileiro de qualquer série, muito menos da B.

Daniel Reis Dantas
Salvador (BA)

Tem razão, Daniel: de fato, o Vitória não conquistou a série B em 1991 e 2001 — e o Bahia tem 44 Baianos, e não 45. Sobre essas conquistas do Bahia, a de 1948 foi uma competição isolada, realizada apenas entre os campeões estaduais do Nordeste do ano anterior. Os torneios de 1959, 1960 e 1963 eram uma perna da Taça Brasil, o Grupo Nordeste, e não uma competição separada. O de 1968 foi diferente: naquele ano, a CBD instituiu dois torneios regionais: o Sul-Sudeste e o Norte-Nordeste. Por isso consideramos a pontuação.

PLACAR gringa

Observei que cada vez mais o espaço dado ao futebol internacional tem aumentado (isso é um elogio). Gostaria que a PLACAR retratasse as rivalidades internacionais das seleções, afinal o período do Mundial se aproxima.

Everton Coelho
Fortaleza (CE)

Sugestão anotada, Everton.

Fotos históricas da revista, numa brincadeira levada a sério

ERRATAS

Guia dos Estaduais

Pág. 60 *– O Galícia vai mandar seus jogos no estádio de Pituaçu, em Salvador.*
Pág. 80 *– A A.A. Santa Rita desistiu do Alagoano 2014. E o Corinthians-AL alterou o nome para S.C. Santa Rita.*
Pág. 90 *- O Tocantins Futebol Clube, de Palmas, foi rebaixado. Quem vai jogar o Tocantinense é o Tocantins Esporte Clube, de Miracema.*

NÚMEROS DO MÊS

15 leitores
reclamaram do Ranking PLACAR. Por coincidência, todas as reclamações eram relacionadas à pontuação dos clubes pelos quais torcem.

2 jogadores
são favoritos para ocupar as camisas 1 e 9 da seleção, segundo os leitores: Fábio e Diego Tardelli. Por outra coincidência incrível, a maioria desses votos veio de Minas Gerais.

Tuitadas do mês

@sidney_maia Chama o @brocadorhernane que a Copa é nossa, Felipão!

@talentotvbr Nas bancas, o "obrigatório" Guia da #Libertadores de @placar. Que lista três favoritos ao título. Atlético-MG, Cruzeiro e Newell's Old Boys.

@football_ug En Brasil y te gusta la Libertadores? No hay mejor Guía que de @placar

@henrsiqueeira A revista @placar mitou muito nessa edição especial sobre os Estaduais! Falou dos 27 Estaduais, Copa do Nordeste e Copa Verde.

@fogao77 Lego é vida. Vejam o ensaio sobre Lego na @placar de fevereiro.

@glaucomvm @placar deste mês muito boa. Destaque para os medos dos gringos com a Copa.

@vitorsergio Fred sentiu a coxa e Julio Cesar, ao que parece, indo jogar no Toronto FC. Dia vai dando razão à @placar.

@KaiqueMeirelles A capa da @placar zica tanto que é bem capaz do Júlio César ser o melhor goleiro da Copa e o Fred o artilheiro.

@Vinicin_Freitas @placar: procuram-se titulares! Referente às camisas #1 e #9.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

SELFIE DO FALCÃO
O leitor Ricardo Souto curtia a Copa do Mundo de Futsal em 2008, no Maracanãzinho, no Rio, com o filho Lucas, então com 11 anos, e correu para tentar uma com Falcão. "Estava quase desistindo quando meu filho se infiltrou entre os seguranças. Foi quando o próprio Falcão, ao ver o Lucas aflito, esticou o braço, pegou a máquina fotográfica de minha mão e ele mesmo tirou a foto dos dois!!" Tem uma foto e uma história incrível ao lado de um ídolo? Mande para PLACAR: placar.abril@atleitor.

COM O BRUXA
Tiago Menezes, 22 anos, aproveitou uma entrevista para clicar Marinho Chagas, lateral que fez história em clubes como ABC, Náutico, Botafogo-RJ, São Paulo e Cosmos-EUA. "Um gênio da bola! Vida longa ao 'Bruxa'."

PL1388_VOZ DA GALERA.indd 9 2/24/14 12:55 PM

1058578.indd 10 24/2/2014 15:26:43

cueca
meia
pijama
slim
lingerie
esporte
meia-calça
AFRICAZERO
ACREDITAR
É MELHOR DE LUPO
LUPO

março
2014

PERSONAGEM DO MÊS

Lorde Tinga

Vítima de insultos racistas em jogo da Libertadores no mestiço Peru, meia do Cruzeiro vira símbolo da luta contra essa praga humana

POR *Maurício Barros*

01

Eu vi da arquibancada, em 1997, o último dérbi do Sarriá, o maldito estádio onde Paolo Rossi destruiu o sonho da seleção de 82, a melhor de todos os meus tempos. Ainda hoje acredito que, se tivéssemos vencido aquele jogo, a seleção de Telê Santana teria ganhado a Copa e o mundo seria tomado por uma onda de bondade, resultando em coisas como o fim da rixa entre árabes e judeus, a baixa do preço da picanha e a conversão do Bolsonaro ao Budismo. Mas a cabeçada do Oscar não entrou no finalzinho, o Brasil perdeu e o mundo ficou assim desse jeito, com Pajeros atropelando foliões.

Pois eu estava no último dérbi da história do Sarriá, estádio do Espanyol, o rival do Barça na cidade. Fui para ver Ronaldo e Giovanni, mas vi o romeno Raducioiu marcar 2 x 0 no gigante culé. E atestei que aquele estádio era mesmo maldito e merecia ser demolido, como de fato foi. Porque, faltando 10 minutos para o fim do jogo, vi e ouvi o que os torcedores espanhóis fizeram com o nigeriano Amunike quando este entrou em campo substituindo Laurent Blanc no Barcelona. Toda vez que ele tocava na bola, entoavam em uníssono: “uh-uh-uh-uh”. Os espanhóis estavam chamando o Amunike, negro como quase todo nigeriano, de macaco.

Dezessete anos separam aquele dérbi do Sarriá de Real Garcilaso 2 x 1 Cruzeiro pela Copa Libertadores 2014. Entre os dois episódios, diversos casos de racismo assaltaram os campos do planeta. Russos atiraram bananas no Roberto Carlos, ultras da Inter de Milão soltaram bananas infláveis e hostilizaram Balotelli, Evra acusou Luis Suárez de insultos raciais, Antônio Carlos fez o nefasto sinal com o dedo indicador raspando o

> “EU TROCARIA TODOS OS MEUS TÍTULOS POR UM MUNDO COM IGUALDADE ENTRE RAÇAS E CLASSES.”
> **Tinga**

PL1388_PERSONAGEM.indd 12 2/24/14 10:31 PM

Tinga, contra o Real Garcilaso: 23 minutos em campo e uma cicatriz para a vida toda

ÓDIO INFLAMADO
O reencontro nada amistoso da torcida da Inter de Milão com o ex-ídolo Balotelli, hoje no Milan: bananas infláveis na arquibancada

braço, em referência à cor da pele de Jeovânio. E Zé Roberto, quando jogava no Inter, reclamou que ouviu imitações de macaco vindas da torcida gremista cada vez que pegava na bola. Sim, aqui também tem.

Até que no último 2 de fevereiro, aos 20 do segundo tempo, Tinga substituiu o atacante Ricardo Goulart. A partir dali, parte do público do estádio Huancayo, no Peru, fez o mesmo que os espanhóis fizeram com Amunike naquela noite. Era Tinga pegar na bola e "uh-uh-uh". O episódio provocou tanta revolta que foi capaz de unir atleticanos e cruzeirenses no repúdio.

Tinga, que leva no nome uma abreviação de Restinga, bairro pobre onde nasceu em Porto Alegre, agiu como um lorde. "Eu trocaria todos os meus títulos por um mundo com igualdade entre raças e classes." A centenas de quilômetros dali, seu filho assistia à entrevista na TV e chorava no colo da mãe. No dia seguinte, não quis ir à escola. "Eu estou preparado, porque minha vida foi de provações desde o início, mas minha família não está preparada", comentou depois o jogador. Aí que está, Tinga. Ninguém deve estar preparado para isso. As manifestações de solidariedade que se seguiram ao episódio são um sinal de que a parte sadia da sociedade não tolera mais esse tipo de atitude. Mas que essa indignação resulte em punição ao clube e, se possível, aos seus torcedores. Se as autoridades continuarem passivas, essa desgraça vai continuar. ☒

©1 AFP

PL1388_PERSONAGEM.indd 13 2/24/14 10:31 PM

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,7% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

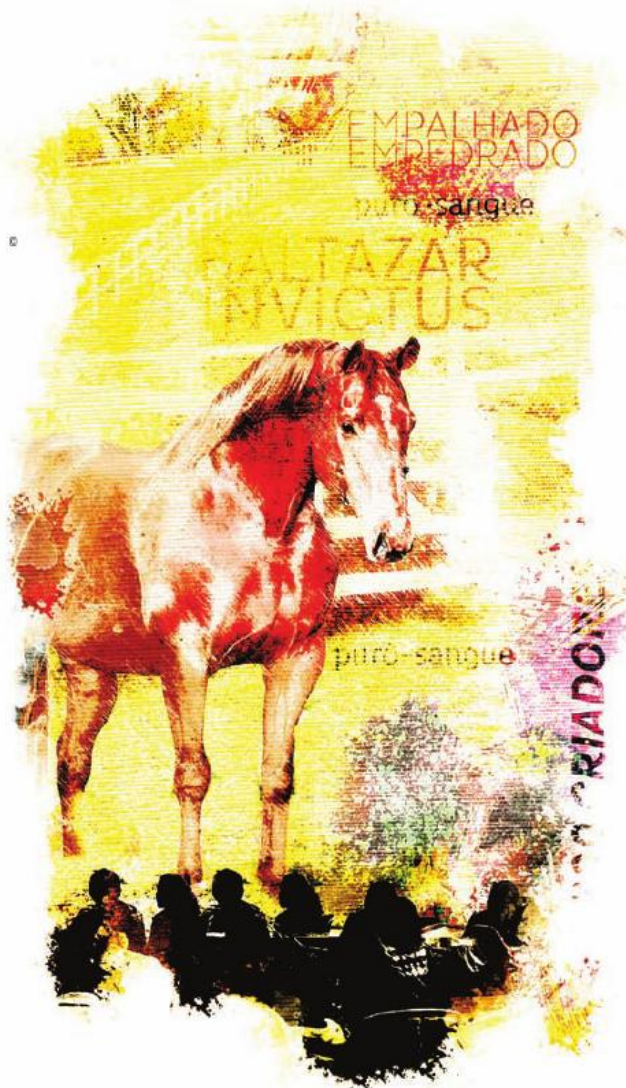
CAUSOS DO MILTÃO

Sebo na canela

Wladimir, histórico lateral do Corinthians, teve um momento dramático na carreira. Ao acordar em certa manhã de abril de 1972, não conseguia colocar o pé esquerdo no chão. Foi levado ao doutor Osmar de Oliveira, que nada viu de errado. Foram aos hospitais Sírio Libanês e Albert Einstein e... nada! Wladimir não conseguia andar. "O Eduardo Luis, o Ligeirinho, deu no *Notícias Populares* que eu teria que amputar o pé", disse Wladimir. Desesperado, o lateral foi visitar o Centro Espírita da Rua Demóstenes, em São Paulo. "A 'entidade' disse para aplicar sebo de carneiro na canela por três dias. Até hoje nem unha encravada tive nesse pé."

Wladimir com a tradicional roupa branca de sexta

Porrada com categoria

Jairzão, zagueiro porrada, marcou época no América de Rio Preto-SP nos anos 70. Todo atacante sofria com ele. Era assim até com o Santos e com Pelé, como naquele parcial América 1 x 0 Peixe, de 1973. Jogo no intervalo, Pelé anulado nas cacetadas por Jairzão e o Rei teve uma ideia na saída de campo. Procurou o zagueiro e disse: "Ô, Jairzão, o Pepe e o presidente do Santos estão de olho e se você caprichar na parte técnica o novo camisa 2 do Santos será você. Já pensou na Copa do ano que vem? Mas no Santos não pode só dar porrada, Jairzão, você tem que mostrar categoria também. Então, agora no segundo tempo serão três ou quatro bolas para você e uma para mim com você nas divididas mostrando categoria". Jairzão grunhiu um "tá bão...". Veio o segundo tempo, Jairzão matou três bolas no peito, Pelé bateu a carteira dele, fez três gols e o Santos virou. Jairzão segue aguardando até hoje a contratação pelo Santos.

Olho gordo!

Reginaldo Bertolino, hoje empresário do ramo automotivo, foi esforçado lateral dos juvenis do Corinthians nos anos 60. Logo abandonou o futebol, foi ser vendedor de carros e mais tarde fundou a rede "Lemar Ford", prosperou e se apaixonou por algo paralelo: a criação de cavalos. Montou um haras padrão Califórnia em Boituva (SP) e tinha verdadeira adoração pelo cavalo Baltazar Invictus, um puro-sangue. E, para homenagear o cavalo-paixão, promoveu grande festa de 18 horas em seu haras para mais de 300 criadores. Todos ficaram maravilhados com o cavalo, mas, na madrugada, Reginaldo foi acordado pelo cavalariço: Invictus estava morrendo! Em última instância, mandou seu jatinho buscar um bruxo paraguaio, que veio, analisou o cavalo e decretou: "Invictus só sara se você deixar martelar seus dez dedos da mão saindo todas as unhas". Reginaldo se submeteu à tortura, em 10 minutos Invictus se levantou e saiu trotando. O bruxo foi embora com bela grana, mas Invictus amanheceu morto. Empalhado e empedrado na entrada do haras, Invictus reina com inteira saúde. "Foi o olho gordo de alguns convidados que matou meu cavalo", diz o corintiano Reginaldo Bertolino.

© ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

PL1388_MILTON NEVES.indd 16 2/24/14 3:18 PM

Chegou a hora de conhecer - e viver - o futebol de um jeito que você nunca viu.

+ informações e agenda em brasilumpaisummundo.com.br

PATROCÍNIO

Ministério do **Esporte**

INSTITUIÇÕES

APOIO

gettyimages | brasil

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

1060494_1.indd 18 24/2/2014 15:28:22

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

O país do futebol

Histórias que rolam por onde corre a b

pág. 23
CLÁSSICOS DA BALA, DA PORRADA E DA MACUMBA

pág. 25
ENTRADA VIOLENTA? COCITO AUTOGRAFA

O GRITO DE LIBERDADE

"Aprisionado" na base, Geuvânio quase ficou pelo caminho — mas se transformou na sensação do Santos POR *Breiller Pires*

CABELO ESTILOSO, CORPO ESGUIO, ousadia nos pés, "Santos" e "Silva" no sobrenome. O tempo, porém, separou os destinos de Neymar da Silva Santos Júnior e Geuvânio Santos Silva, exatos dois meses mais jovem que o maior craque formado no Peixe depois de Pelé. Ao contrário do contemporâneo, o novo camisa 10 e destaque do time no Paulistão, que tem empolgado a torcida alvinegra com passes açucarados de uma canhota à la Ganso e dribles que Neymar distribuía aos montes, demorou a desabrochar. "Sempre trabalhei por uma oportunidade, mas ela nunca aparecia", diz Geuvânio. Um caso raro na Vila, reconhecida por acolher os talentos de seu celeiro no time principal.

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

PL1388_PAÍS.indd 19 2/24/14 6:17 PM

Geuvânio começou no Jabaquara, aos 14 anos, levado por Ismailton Santos. "Certa vez passamos de carro em frente à Vila Belmiro e disse a ele: 'Um dia eu vou te ver jogar aí'", conta o empresário. Em 2009, o garoto chegou à base do Santos e virou lateral-esquerdo. Subiu ao elenco profissional em 2011, mas disputou apenas três jogos antes de acertar com a Acadêmica, de Portugal. A transferência só não saiu por intervenção do então presidente Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, que renovou seu contrato.

De volta ao ataque e com idade estourada na base, acabou emprestado ao Penapolense no ano passado. "Quando saí do Santos, eu vi que a realidade lá fora é diferente", afirma o atacante. Bateu saudade de casa, da comida e da roupa lavada. "O fardamento daqui é mais cheirosinho [risos]. No Penapolense, a gente treinava com um uniforme de manhã e tinha de treinar com ele de novo à tarde. O alojamento era quente, sem ventilação. A refeição e os campos também não eram tão bons como os do Santos. Eu acordei pra vida. A vontade de nunca mais sair me fez agarrar a chance."

Embora tenha jogado sob o comando de Claudinei Oliveira ao retornar do empréstimo, foi Oswaldo de Oliveira quem lhe deu a oportunidade de engatar uma sequência como titular. "Não conhecia o Geuvânio, mas, até agora, só tive boas impressões", diz o técnico. Aos 21 anos, a revelação tardia ainda recebe um dos menores salários do clube. Sua preocupação, no entanto, é sobrepor o status de Menino da Vila pelo de ídolo, um vácuo deixado por Neymar. "No Santos sempre existe a expectativa de a molecada entrar e jogar bem. Eu não quero ser só mais um. Quero fazer história aqui."

GEUVÂNIO

GEUVÂNIO SANTOS SILVA

21 anos (5/4/1992)
Ilha das Flores (SE)

POSIÇÃO **atacante**

ALTURA **1,75 m**

PESO **62 kg**

CLUBES
Jabaquara 2007-2009 e 2011
Penapolense 2013
Santos desde 2009

Candidato a sucessor de Neymar, Geuvânio por pouco não recebeu do avô o mesmo nome do ex-ídolo Giovanni: "O pessoal do cartório errou"

Joias na fila

STÉFANO YURI
Artilheiro da Copinha, com nove gols, renovou com o clube até 2017.

GABRIEL
É o artilheiro do Santos no Paulista e disputa posição com Leandro Damião.

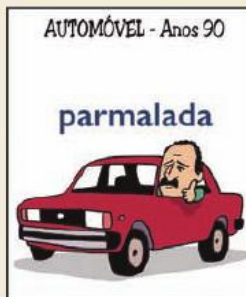
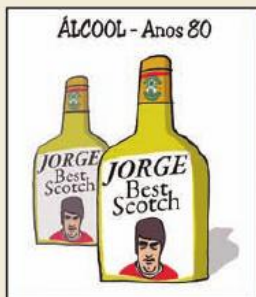
SERGINHO
Maestro do time na Copinha, ainda não estreou no profissional.

LENDAS DA BOLA

POR *Milton Trajano*

©2

©1 SANTOS OFICIAL ©2 MILTON TRAJANO ©3 L.E. RATTO ©4 MARCELO MONTENEGRO/FUTEBOL POTIGUAR

PL1388_PAÍS.indd 20 2/24/14 6:17 PM

NA BOLA E NA BALA

Livro reúne mais de 1000 histórias de cerca de 200 clássicos do futebol brasileiro – tem cada uma...

AGENTE LARANJA
As torcidas de Rio Negro e Nacional costumavam guerrear atacando urina em sacos plásticos umas nas outras. Quando a munição acabava, partiam para as laranjas.

VITÓRIA DO BUMBO
Moto Club e Sampaio Corrêa decidiram uma vaga para o Brasileirão de 1973. Depois de três 0 x 0, o Moto Club venceu nos pênaltis. Segundo o roupeiro rubro-negro, o Moto só venceu porque um rapaz tocou um bumbo durante todo o jogo dentro de uma Kombi.

MORTO MUITO LOUCO
Baraúnas e Potiguar dedicaram 1 minuto de silêncio na década de 80 em homenagem a Nôpa, ídolo dos dois times que supostamente havia morrido, antes de um clássico. No intervalo, Nôpa aparece, bêbado, exigindo que o pontapé inicial do segundo tempo fosse dado por ele. Que o faz – de calcanhar.

DUELO NA BALA
O CSA convidou o CRB para um amistoso na década de 30, mas o rival não aceitou. O desdém gerou uma rixa, só acertada num duelo à bala. O dirigente do CSA deu o primeiro tiro e acertou o do CRB na coxa.

CLÁSSICO DA PORRADA
Fortaleza e Ceará marcaram, em 2009, o Clássico da Paz. Só não avisaram as mascotes. O Leão tricolor e o Vozão alvinegro brigaram, no meio do campo, antes de o jogo começar.

OS CLÁSSICOS DO FUTEBOL BRASILEIRO
Edição do autor
357 páginas
José Renato Sátiro Santiago Junior e Marcelo Cavichio Unti
R$ 55
Pedidos pelo e-mail jrssjr@uol.com.br

GOL ERRADO
Um pai de santo orientou um torcedor do Confiança a cortar o pescoço de uma galinha no fundo do gol do Sergipe. O clube que leva o nome do estado, no entanto, venceu por 3 x 0. Procurado, o pai de santo justificou-se: "Você colocou o frango no lugar errado".

Marconi nos braços dos "globais"

AUDIÊNCIA GLOBAL

O que Roberto Marinho e a Alemanha têm em comum? Os dois inspiraram o Globo FC. Desde a fundação, em 2012, o time de Ceará Mirim obteve o acesso para a elite potiguar. Ficou invicto 14 partidas. A inspiração para o nome veio do jornalista Roberto Marinho. "Ele construiu um império [a Globo] aos 62 anos. Eu comecei aos 60", diz Marconi Barreto, empresário da construção civil e presidente do Globo. As cores preta, vermelha e amarela lembram a "eficiência alemã". O estádio para 10 000 pessoas consumiu 8 milhões de reais e a montagem da equipe, outros 2 milhões. O retorno veio na conquista de vaga na Copa do Brasil 2015. "Queremos chegar à série A em cinco anos." **POR CIRO CAMARA**

POR *Enrique Aznar*

Frouxos. Fizeram barulho, peitaram cartolas, organizaram micagens no início dos jogos. Repercutiram até no exterior. Fizeram a gente acreditar que era possível mudar. Eu acreditei! E agora vocês murcharam. Saibam, líderes do Bom Senso F.C., que meu coração é só decepção. O movimento não foi pra frente. Paulo André, eu achava que você era o novo Tiradentes! Mas aceitou o ostracismo chinês por alguns dinheiros. Não lutou. E agora, como ficamos? Ceni, Alex, Juan, Juninho, Gilberto Silva, Dida, onde estão vocês? Arregaram?

PL1388_PAÍS.indd 21 2/24/14 6:17 PM

FOLIA DO GALINHO

Zico é tema do desfile da Imperatriz, no Rio, no mesmo ano em que Ronaldo virou enredo da Gaviões POR **FLÁVIO PEREIRA**

Zico é figura constante no Carnaval carioca. Sambava onde pudesse. Ao lado, com o ex-lateral Júnior, em um dos bailes cariocas. Abaixo, com o irmão Edu e a turma de Quintino, na festa do time da família, o Juventude.

Zico e Ronaldo nunca se enfrentaram nos campos. Mas em 2014 disputam títulos inéditos nos sambódromos do Rio e de São Paulo. Zico virou enredo da Imperatriz Leopoldinense; Ronaldo, da Gaviões. Não será a primeira vez que craques inspiram o Carnaval. PLACAR lembra os momentos mais marcantes dessa tabelinha — como o desfile de 1980 da Mangueira, com um Garrincha debilitado pela bebida e que desfilou sob efeito de remédios em um carro alegórico.

Convencido pelo jornalista botafoguense Sandro Moreyra, Garrincha saiu de uma clínica de reabilitação para desfilar em um carro alegórico da Mangueira por um cachê que corresponderia hoje a 5 000 reais

Ronaldo foi tema da Tradição em 2003, com o enredo "O Brasil é penta, R é 9 – O Fenômeno Iluminado". Não deu sorte: a escola ficou em penúltimo lugar e só não foi rebaixada porque apenas um caía.

Pelé, sempre que pode, cai na folia. Na foto acima, tirada no começo da década de 80, ele está acompanhado pela então namorada Xuxa.

Sócrates não era fã de desfiles, mas curtia sambar onde pudesse. Numa cena histórica, abraçou bêbado o hoje apresentador José Luiz Datena no Carnaval de Ribeirão Preto.

Dieguito é outro que vive a vida louca no Carnaval do Rio. Nos camarotes, distribui beijos e não dispensa uma gelada.

©1 ARQUIVO PESSOAL ©2 AMICUCCI GALLO ©3 JOÃO RAPOSO ©4 CARLOS NAMBA ©5 LUIZ CARLOS DAVID

COICE AUTOGRAFADO

Conhecido como um volante viril, Cocito assina pancada histórica e ajuda a dirigir clube da Segundona paulista POR **FELIPE RUIZ**

O jogo, na Arena da Baixada, valia pelo Brasileiro de 2002. Em determinado momento, o volante Cocito, do Atlético-PR, dá uma entrada no atacante Fabrício Carvalho, da Ponte Preta. Dez anos depois, a foto reapareceu no Facebook do ex-atleticano. Rafael Getelina pediu o autógrafo em um registro do lance.

"Tem um rapaz que me pediu. O Fabrício é meu amigo e sabe que eu fui na bola, mas para quem vê só a imagem parece que eu entrei pra quebrar", afirma Cocito. Os dois mantêm contato, mas apenas pela rede social. O ex-volante parou de jogar em 2009 e desde 2013 atua nos bastidores do Batatais, clube que disputa a série A2 do Campeonato Paulista. "Costumo brincar que, além de acertar contratações, sou nutricionista e psicólogo do clube. O orçamento é pequeno." Fabrício Carvalho joga pela Cabofriense, da elite carioca, e se lembra do lance. "Eu tenho essa foto comigo. No jogo, o juiz não deu nem falta."

"Cocito do céu. Meu joelho agradece essa pegada aí, parceiro."

Fabrício Carvalho para Cocito, no Facebook

"Tenho gravado esse jogo... Peguei só a bola. Abraço."

Cocito, em resposta ao ex-ponte-pretano

Cocito (de vermelho), agora dirigente do Batatais: autógrafo pedido por fã no Facebook

TROCANDO AS BOLAS

O meia Daniel Carvalho deixou os gramados rumo às quadras de futsal. Depois de largar o Criciúma, foi para o Pelotas. "Eu não correspondia mais. Não precisava ficar enrolando ninguém." As substituições ilimitadas ajudam na volta ao futsal, esporte que praticou dos 10 aos 14 anos. O ala Daniel, da seleção de futsal, passa as coordenadas. "Ele vai ter de aprimorar a marcação", diz. Pelo Pelotas, Daniel Carvalho sagrou-se campeão citadino de futsal. No entanto, deixou o time e montará uma equipe para jogar a Série Prata do Estadual. O time ainda não tem nome. "Não vou receber o que eu recebia, mas vou fazer com o maior orgulho", afirma.

POR FELIPE RUIZ

CABEÇAS BRANCAS

O futebol deles podia até ser o mesmo, mas os cabelos...

DOUGLAS
O Tufão da Fiel trocou o Corinthians pelo Vasco. E assumiu a cabeleira branca.

RICARDINHO
Quando viu os primeiros fios brancos, começou a pintar. Vai abandonar a prática.

ROBERTO DINAMITE
Embranqueceu ainda como jogador. Como dirigente, não sobrou um fio preto.

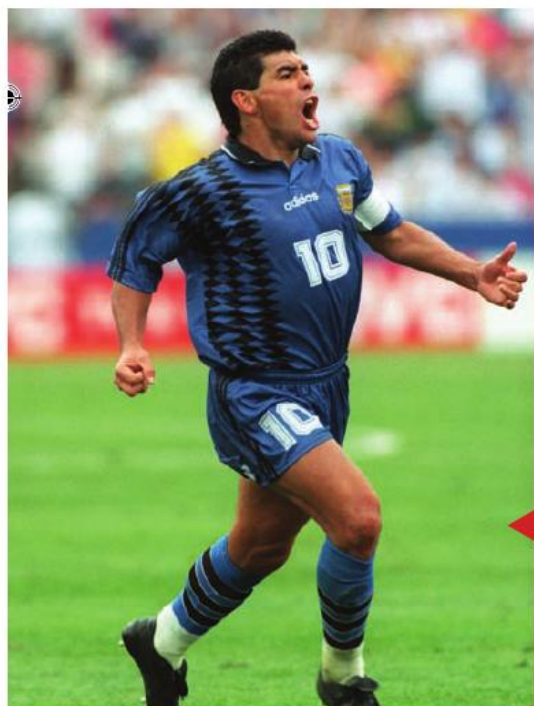
JORGINHO CANTINFLAS
A carreira do então meia era apenas mediana até surgir a cabeleira grisalha.

ROMÁRIO
A imagem que ficará para a história será a do milésimo gol – de mecha branca.

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR e na Elemidia

MOMENTO DE EUFORIA

O gol é o grande momento do futebol. E marcar num Mundial merece comemoração especial. Veja aqui seis inesquecíveis

Principal atração de uma partida de futebol, o gol é aquilo que todos almejam. E os jogadores costumam explodir de alegria nesse momento. Seja de forma ensaiada, seja de maneira simples e espontânea, as celebrações muitas vezes são tão lembradas quanto o próprio lance que balançou as redes. Confira aqui seis comemorações que entraram para a história.

MARADONA **1994**

Um jogo antes de ser flagrado no exame antidoping, na Copa dos Estados Unidos, o argentino Maradon a fez um golaço contra a Grécia. E foi um dos primeiros a procurar uma câmera de TV na hora da comemoração, rugindo como um leão.

RASHID YEKINI **1994**

Yekini marcou o primeiro gol da Nigéria contra a Bulgária, também na Copa dos EUA. Depois de empurrar a bola para a meta, aproveitando um cruzamento, ele foi até o fundo do gol e, segurando as redes com força, agradeceu emocionado.

O PROJETO ABRIL NA COPA TEM O PATROCÍNIO DE:

Johnson&Johnson

BRIAN LAUDRUP **1998**

Na Copa da França, o dinamarquês Laudrup não perdeu a chance de provocar o Brasil ao marcar o gol de empate. Assim que balançou as redes, correu para o fundo do campo e se deitou na grama, fazendo pose para as câmeras com ar superior.

JULIUS AGHAHOWA **2002**

Poucas vezes uma comemoração exigiu tamanha habilidade. Como um ginasta, o nigeriano Aghahowa marcou contra a Suécia e emendou uma sequência incrível de sete cambalhotas tão bem executadas que mereceriam um 10 dos jurados. E ele ainda fez parecer fácil.

BEBETO **1994**

O atacante Bebeto estava no meio da campanha do pentacampeonato do Brasil, nos Estados Unidos, quando seu filho Mattheus nasceu, no Rio de Janeiro. Ao marcar contra a Holanda, o jogador fingiu embalar um bebê (Romário e Mazinho entraram na brincadeira e repetiram o gesto na lateral do campo).

ROGER MILLA **1990**

Na Copa da Espanha, em 1982, o brasileiro Júnior já tinha dado uma sambadinha ao celebrar um dos três gols da vitória sobre a Argentina, mas foi o camaronês Milla quem levou a fama ao bailar junto à bandeirinha depois de seu segundo gol em cima da Romênia, na Copa da Itália.

Fotos: Getty Images, ©1 AFP

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto Abril na Copa, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

Quem vai brilhar no Mundial? Cristiano Ronaldo, o melhor do mundo? Messi e seus recordes? Neymar, o dono da casa? PLACAR responde essas questões nas próximas páginas

POR Breiller Pires e Marcos Sergio Silva
ILUSTRAÇÕES Marcelo Calenda *(sobre fotos da Getty Images)*

PL1388_CRAQUES.indd 26 2/24/14 10:24 PM

POR QUE CRISTIANO RONALDO VAI SER O MELHOR DA COPA?

Porque ele é o melhor do mundo e está no topo da confiança

Ele vai estar aqui. Como esteve em Estocolmo. Os três gols em 27 minutos que colocaram Portugal na Copa são muito mais um feito de Cristiano Ronaldo que coletivo. Decidir a classificação contra a Suécia e, em consequência, tirar de Lionel Messi o troféu de melhor do mundo de 2013 foram o combustível de que CR7 precisava. A obsessão por vencer faz com que o mundo enxergue nele um rapaz arrogante. Mas o que existe é que o português detesta perder. Brilhar na Copa pode ser o ponto final das comparações. "Os portugueses têm razão de estar otimistas. Eu acredito que esta será a Copa de Cristiano Ronaldo", afirma o diretor de futebol do Real Madrid, Miguel Pardeza. Pepe, parceiro do atacante no Real e na seleção portuguesa, reforça: "Confiamos muito nele para a Copa".

Porque ele quer enfim superar Messi

"É mais difícil ser Cristiano Ronaldo do que ser Messi. Não é protegido por nada nem por ninguém, muito menos pelos árbitros", disse o técnico português José Mourinho em 2012, quando avaliou que o atleta, então sob seu comando, era o melhor do mundo. O atacante do Real tem o camisa 10 do Barcelona engasgado. Cristiano leva mais a sério essa comparação que o argentino. Já tem feitos mais significantes com a camisa encarnada que o rival com a albiceleste. Por ela, chegou a uma final de Eurocopa e marcou 47 gols — o barcelonista marcou 37 e tem como principal feito a medalha de ouro na Olimpíada de 2008. "A Copa tem tudo para ser o tira-teima entre os dois", diz José Manuel Ribeiro, diretor de redação do jornal português *O Jogo*.

Porque não há craque em melhor forma do que ele

O histórico de lesões de Cristiano Ronaldo é um dos mais tímidos entre os craques de primeira linha do futebol mundial. A mais grave aconteceu em outubro de 2009, quando foi constatado um edema ósseo no tornozelo direito. Foram 44 dias sem jogar. A última delas foi uma lesão na parte posterior da coxa esquerda, em novembro do ano passado. "O Cristiano Ronaldo joga todas as partidas, não tem lesão, se cuida, corre pra caramba", diz o ex-jogador Zico. Cristiano Ronaldo, aos 29 anos, está no auge físico, o que facilita seu estilo de jogo. "Ele atropela quem estiver na frente, tromba na área se for preciso e ainda tem uma habilidade fora do comum. É um jogador completo e, ao contrário do que imaginam, ele raramente se joga", afirma o zagueiro Miranda, do Atlético de Madri, que diz ser mais difícil marcar o português que Messi.

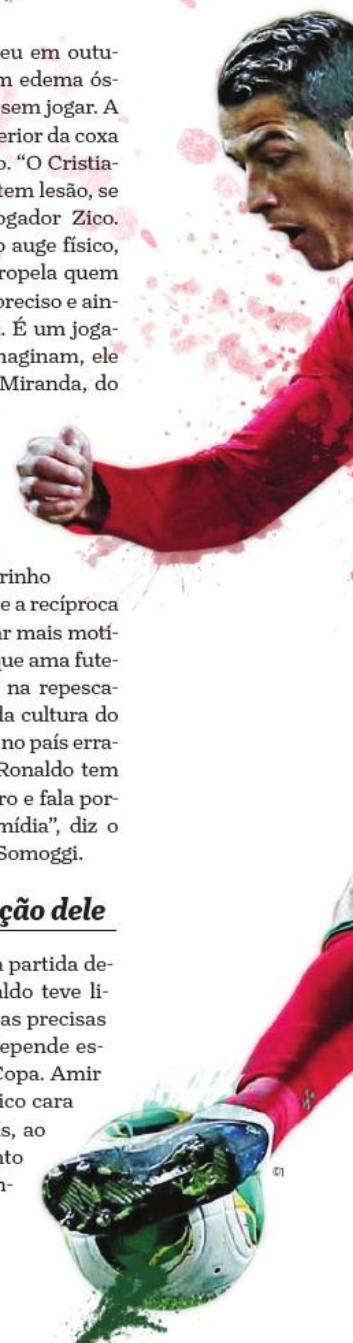
Porque ele estará "em casa"

Cristiano Ronaldo é o mais brasileiro dos craques estrangeiros. Ele tem um carinho especial pelo Brasil e pelos brasileiros — e a recíproca também é verdadeira. "Não poderia estar mais motivado para uma Copa num 'país-irmão', que ama futebol", disse, logo após liquidar a Suécia na repescagem. "Ele gosta da música, da alegria, da cultura do Brasil. A gente até brinca que ele nasceu no país errado", diz o volante Casemiro, do Real. "Ronaldo tem um estilo de jogo que agrada ao brasileiro e fala português, o que contribuirá para atrair mídia", diz o consultor de marketing esportivo Amir Somoggi.

Porque Portugal joga em função dele

É muito mais simples brilhar assim. Na partida decisiva contra a Suécia, Cristiano Ronaldo teve liberdade para se movimentar e receber as precisas enfiadas de João Moutinho. Portugal depende essencialmente de CR7 para ir longe na Copa. Amir Somoggi segue essa lógica: "Ele é o único cara que pode fazer a diferença por seu país, ao contrário de Neymar e Messi. Quanto mais valiosa uma seleção, menos dependente de um só jogador ela é".

©1

PL1388_CRAQUES.indd 28 2/24/14 10:25 PM

Cristiano Ronaldo está por cima: conseguiu a vaga portuguesa na Copa e a Bola de Ouro de melhor do mundo em 2013

POR QUE PODE DAR ZICA

Portugal é ele e mais dez. Mas os dez não valem por um...

O grupo dos lusitanos é uma pedreira. Estreiam logo diante da favorita Alemanha

Ele ama o Brasil. E o Brasil, recanto da vice-miss Bumbum, pode ser uma perdição

OS NÚMEROS DO CRAQUE

VALOR DE MERCADO

349 milhões de reais

GOLS NA CARREIRA

405 | *47 pela seleção*

TEMPORADA 2013-2014

32 partidas | **34** gols

2911 minutos jogados

QUEM CORRE POR FORA

LUIS SUÁREZ
URUGUAI
Na Europa, só CR7 se aproxima de sua média de gols de mais de um por jogo.

INIESTA
ESPANHA
Atingiu 100 jogos em competições europeias pelo Barça.

YAYA TOURÉ
COSTA DO MARFIM
O "volante mais completo do mundo" caminha para sua 3ª Copa.

VAN PERSIE
HOLANDA
Coadjuvante em 2010, hoje é a principal esperança da Holanda.

©1 AP ©2 BEST PHOTO

PL1388_CRAQUES.indd 29 2/24/14 10:25 PM

POR QUE MESSI VAI SER O MELHOR DA COPA?

Porque ele precisa vencer um Mundial para entrar na história

Lionel Messi venceu tudo pelo Barcelona. Aos 26 anos, só não é um imortal do futebol mundial porque ainda falta o que Pelé, Maradona, Beckenbauer e Zidane já conseguiram: brilhar em uma Copa do Mundo e vencê-la. O argentino tem no currículo duas participações em Mundiais. No primeiro, em 2006, entrou em apenas uma partida como titular e foi reserva em outras duas. Marcou, contra Sérvia e Montenegro, seu único gol em Copas. Em 2010, quando já havia sido eleito o melhor do mundo, esperava-se que reinasse. Mas não fez um gol sequer. "Ele é o melhor jogador de sua época. Possui uma capacidade incrível de se reinventar e surpreender o mundo do futebol. E o Mundial pode marcar sua consagração definitiva", afirma Francisco Justicia, editor do diário espanhol *Marca*.

Porque ele deve à Argentina o futebol do Barcelona

Antes de ser o maior ídolo do Napoli-ITA, Maradona conquistou sozinho uma Copa, em 1986. Messi faz o caminho inverso: é inquestionável em Barcelona, mas sofre com as cobranças na Argentina. "Ele ainda precisa marcar seu nome na seleção", diz o diretor de redação do jornal *O Jogo*, José Manuel Ribeiro. O currículo com a albiceleste não é ruim. Sua média de gols, embora inferior à do Barcelona, supera a de Cristiano Ronaldo com Portugal: é de 0,44 por partida, contra 0,41 do português. "Mas ele tem uma dívida com a seleção: ser a peça-chave de um título de peso, como a Copa do Mundo", diz o ex-atacante Mário Kempes, herói da conquista de 1978.

Porque a seleção ganhou cara de time

Messi saiu "virgem" da última Copa do Mundo, mas é injusto atribuir a culpa apenas ao camisa 10. O time nacional treinado por Maradona era um catadão estrelado conduzido pela intuição e o coração do ex-craque. Neste ano, ele terá a seleção a seu serviço. "O Messi só começou a brilhar pela Argentina quando entenderam que o time deveria jogar em função dele, e não ele se adaptar ao esquema do time", afirma Zico, com três Mundiais no currículo. Esse desenho tático mudou desde que Alejandro Sabella assumiu o time nacional. "O Messi está se mostrando melhor", observa Kempes. "O craque pode decidir um jogo, mas não ganha um campeonato se o time não corresponder. Hoje Messi tem esse suporte na seleção, com Kun Agüero, Higuaín, Di María, Lavezzi... Há jogadores de alto quilate, experientes, que podem oferecer condições para que Lionel Messi faça a diferença."

Porque o melhor do mundo nunca venceu uma Copa

Desde que a Fifa instituiu o prêmio de melhor do mundo, nunca o vencedor do ano anterior venceu um Mundial *(veja quadro na pág. 33)*. Sofreram da maldição Baggio, Ronaldo, Figo, Ronaldinho Gaúcho e Messi. Neste ano, o argentino não terá o peso da premiação, já que perdeu o título para Cristiano Ronaldo. Como Zidane em 1998 e 2006 e Ronaldo em 2002, Lionel Messi diminuiu a velocidade nas competições na primeira metade da temporada 2013/14, ao se recuperar de uma série de lesões, a última delas na coxa esquerda. Em junho, se não se machucar novamente, estará no ápice da forma.

Porque ele vai jogar no quintal de casa

Nunca um europeu venceu jogando na América. Neste ano, no Brasil, a Argentina teve a sorte de não apenas enfrentar adversários mais fracos (Bósnia, Nigéria e Irã) como também de cair em sedes muito próximas de suas fronteiras. O roteiro inclui a vizinha Porto Alegre e sedes não tão distantes como Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Caso avance em primeiro na chave, jogará em São Paulo, a maior concentração de argentinos no Brasil. Messi surfar na primeira fase? Não é uma tarefa difícil.

PL1388_CRAQUES.indd 30 2/24/14 10:25 PM

Pouco brilho pela seleção e muito pelo Barça: será que o argentino vai reverter a equação neste ano?

POR QUE PODE DAR ZICA

Vive a temporada com a maior sequência de lesões de sua carreira

O ataque albiceleste tem bala na agulha, mas a defesa nunca esteve tão a perigo

Pelé o apontou como astro da Copa e a Argentina entre as favoritas. Já viu esse filme?

OS NÚMEROS DO CRAQUE

VALOR DE MERCADO

449 milhões de reais

GOLS NA CARREIRA

374

37 pela seleção

TEMPORADA 2013-2014

25 *partidas*

24 *gols*

1974 *minutos jogados*

QUEM CORRE POR FORA

FALCAO GARCÍA
COLÔMBIA
Recupera-se de uma ruptura nos ligamentos do joelho esquerdo.

BALOTELLI
ITÁLIA
Segue contando com a confiança da seleção para capitanear o ataque.

ROONEY
INGLATERRA
É um dos únicos poupados de críticas na má fase do time inglês.

RIBÉRY
FRANÇA
Por pouco não desbancou Messi e Ronaldo na última eleição da Fifa.

©1 AP ©2 BEST PHOTO

PL1388_CRAQUES.indd 31 2/24/14 10:26 PM

POR QUE NEYMAR VAI SER O MELHOR DA COPA?

Porque o Brasil é sua casa e ele tem tudo para brilhar

Das oito seleções campeãs mundiais, apenas duas não levaram o título quando sediaram a Copa. Uma delas é o Brasil. Mas, na Copa das Confederações, o time provou que vencer é possível. Mesmo sendo mais limitado que outros esquadrões, o Brasil fez valer o fator casa. Isso pode ser fundamental para a conquista — e para Neymar reinar. "Messi ou Neymar deve ser o craque do Mundial. Hoje, indiscutivelmente, Messi é mais jogador, mas, como o Brasil joga em casa, aposto na vitória da seleção brasileira e em Neymar como craque da Copa", diz Tostão, campeão em 1970. Em enquete feita pelo insuspeito jornal espanhol *Marca*, Neymar foi eleito como o jogador que pode decidir o Mundial: o ex-santista obteve 21,2%, contra 20,7% de Cristiano Ronaldo. "Neymar tem menos tempo de carreira no futebol europeu, mas, como a seleção joga em casa, isso pode pesar a seu favor", afirma Amir Somoggi.

Porque ele joga em uma liga de alto nível

A ida de Neymar para o Barcelona pode trabalhar mais a favor que contra o jogador. "Ele está disputando os grandes campeonatos. Com ele bem, o Brasil certamente é favorito ao título", diz o capitão do tri, Carlos Alberto Torres. "Essa transferência para o Barcelona fez com que a mídia estrangeira observasse o seu valor", afirma Zagallo, vencedor de duas Copas como jogador. Mesmo as acusações feitas ainda no Brasil, de que Neymar se jogava demais e era protegido pelos árbitros, perderam força depois da transferência. "O Neymar está evoluindo nesse aspecto no Barcelona, porque os juízes da Espanha deixam o jogo seguir", diz o zagueiro Miranda, do Atlético de Madri. As turbulências na transferência para o Barcelona, no entanto, podem atrapalhar. É o que afirma Carlos Alberto Torres: "É preciso blindá-lo. É um caso que pode se estender e atrapalhar sua preparação para a Copa".

Porque o time ornou

A Copa das Confederações fez o suficiente para o Brasil ter confiança na seleção. Houve encaixe, desde a defesa até o ataque. Neymar foi fundamental: pediu a 10, chamou a responsabilidade para si e Felipão fez o time girar em torno dele, observa Carlos Alberto Torres. "É o que tem de ser feito na Copa do Mundo. O craque, com o talento que o Neymar tem, foi feito para decidir."

QUEM CORRE POR FORA

MÜLLER
ALEMANHA
Cobiçado pelo Real, pode atuar no meio, pelas pontas ou como um falso 9.

HAZARD
BÉLGICA
O queridinho de Mourinho no Chelsea liderará a geração de ouro belga.

POR QUE PODE DAR ZICA

Contrato sob suspeita com o Barça tira o foco do campo

Desde 1982, nunca um camisa 10 foi o craque da seleção

Pode ser alvo do torcedor clubista

OS NÚMEROS DO CRAQUE

VALOR DE MERCADO
219 *milhões de reais*

GOLS NA CARREIRA
175

27 pela seleção

TEMPORADA 2013-2014
25 partidas
11 gols
1813 minutos jogados

PL1388_CRAQUES.indd 32 2/24/14 10:27 PM

REIS DA VÉSPERA

NEM SEMPRE OS FAVORITOS FORAM OS CRAQUES DAS COPAS

COMEÇAR O ANO da Copa com o título de melhor do mundo nem sempre é bom presságio. Lionel Messi já sofreu isso em 2010, e Ronaldinho Gaúcho, em 2006. Cristiano Ronaldo, então, que tome cuidado. Desde que o prêmio da Fifa foi instituído, em 1991, nunca o vencedor conseguiu conquistar a Copa do Mundo no ano seguinte. Só Ronaldo, em 1998, foi eleito o melhor do mundo e da Copa, mas havia uma diferença: a Fifa decidiu o vencedor do prêmio na véspera da decisão. No dia seguinte, Ronaldo teve uma convulsão e o resto é história. Quando a única premiação de respeito era a Bola de Ouro da revista *France Football*, apenas um jogador conseguiu unificar os títulos: o holandês Johan Cruyff, em 1974. Mas sua seleção acabou batida pela Alemanha Ocidental na final.

Kempes: na falta de craques em 1978, deu o argentino

Cruyff: melhor do mundo e da Copa em 1974. Só faltou vencer o Mundial

	Melhor do mundo	*Craque da Fifa*	*Craque PLACAR*
2010	**MESSI*** (Argentina)	**FORLÁN** (Uruguai)	**INIESTA** (Espanha)
2006	**RONALDINHO GAÚCHO*** (Brasil)	**ZIDANE** (França)	**ZIDANE** (França)
2002	**FIGO*** (Portugal)	**KAHN** (Alemanha)	**RIVALDO** (Brasil)
1998	**RONALDO*** (Brasil)	**RONALDO** (Brasil)	**ZIDANE** (França)
1994	**BAGGIO*** (Itália)	**ROMÁRIO** (Brasil)	**ROMÁRIO** (Brasil)
1990	**VAN BASTEN**** (Holanda)	**SCHILLACI** (Itália)	**MATTHÄUS** (Alemanha)
1986	**PLATINI**** (França)	**MARADONA** (Argentina)	**MARADONA** (Argentina)
1982	**KARL-HEINZ RUMMENIGGE**** (Alemanha Ocidental)	**PAOLO ROSSI** (Itália)	**PAOLO ROSSI** (Itália)
1978	**KEVIN KEEGAN***** (Inglaterra)	**KEMPES** (Argentina)	**KEMPES** (Argentina)
1974	**JOHAN CRUYFF**** (Holanda)	**JOHAN CRUYFF** (Holanda)	**JOHAN CRUYFF** (Holanda)
1970	**GIANNI RIVERA*** (Itália)	**PELÉ** (Brasil)	**PELÉ** (Brasil)
Em abril de 1970, a revista PLACAR começa a ser publicada			
1966	**EUSÉBIO**** (Portugal)	**BOBBY CHARLTON** (Inglaterra)	-
1962	**OMAR SIVORI**** (Argentina)	**GARRINCHA** (Brasil)	-
1958	**ALFREDO DI STEFANO**** (Argentina)	**DIDI** (Brasil)	-
Antes de 1958, não havia parâmetro de escolha de melhor do mundo			
1954	-	**PUSKAS** (Hungria)	-
1950	-	**ZIZINHO** (Brasil)	-
1938	-	**LEÔNIDAS** (Brasil)	-
1934	-	**GIUSEPPE MEAZZA** (Itália)	-
1930	-	**JOSÉ NASAZZI** (Uruguai)	-

**O melhor do mundo segundo a Fifa durante a vigência da Copa*
*** O melhor do mundo segundo a revista France Football durante a vigência da Copa*
**** Não disputou a Copa do Mundo*

©1 AP ©2 ZEKA ARAUJO ©3 LEMYR MARTINS

PL1388_CRAQUES.indd 33 2/24/14 10:27 PM

POR Glauco Diógenes

Com que *roupa*?

Rivalidade entre **Borussia Dortmund e Bayern Munique** extrapola o campo e invade o universo do design de uniformes

No fim do ano passado, o Borussia Dortmund, da Alemanha, foi condecorado pela Escola Superior de Design de Düsseldorf como a equipe com o uniforme de melhor design de toda a Bundesliga, desbancando de longe o rival Bayern Munique, que obteve a modesta 11ª colocação.

Os critérios utilizados para conferir a honraria consideram vários itens: projeto de identidade visual (design gráfico), integração entre as marcas dos patrocinadores, legibilidade dos números, modelagem e ergonomia, além de tradição, inovação e tecnologia têxtil.

Contra-ataque

O Bayern não digeriu bem a "derrota" e resolveu dar o troco. Apresentou uma versão especial para o uniforme reserva, uma releitura de um traje típico da Baviera onde o lema-conceito é "mais Baviera do que nunca". Os shorts marrons conferem uma aparência de roupa de tirolês, enquanto a camisa branca levemente envelhecida e com uma marca-d'água contendo grafismos da bandeira da região empresta ao kit seu encanto tradicional. O lema do clube "Mia san mia" ("nós somos o que somos") é costurado na gola, como um sinal de autoestima. Um casaco e um chapéu completam o kit para ser usado quando os jogadores entram em campo.

"Somos da Baviera, e a mundialmente famosa Oktoberfest é parte de nós. É por isso que eu acho que este kit é uma ótima ideia", diz Bastian Schweinsteiger.

O uniforme estreou em um jogo em casa contra o Hannover96 em 14 de setembro (vitória por 2 x 0).

© FOTOS DIVULGAÇÃO

PL1388_DESIGN.indd 34 2/24/14 5:18 PM

1
Thomas Müller e o modelo "tirolês" da camisa comemorativa do Bayern
2
Detalhes da frente e das costas da camisa, gola polo com botão (garbo e elegância), acabamento redesenhado, efeito tradicional com ar mais moderno, cor levemente envelhecida em tom pérola, marca-d'água contendo os mesmos grafismos da bandeira da Baviera
3
Calções em marrom e dourado, modelo mais curto e largo para garantir maior mobilidade e amplitude dos movimentos

1
A camisa vencedora: critérios técnicos, harmonia e bom gosto
2
Matthias Bäumer, da Puma, Christian Schicha, da Universidade de Ciências Aplicadas de Düsseldorf, e Carsten Cramer, dirigente do Borussia
3
O segredo está nos detalhes: aniversário de 50 anos de um dos maiores feitos da história do clube detalhado na parte interna da camisa
4
Detalhes de acabamento e modelagem do modelo vencedor

ORGULHO DE SER TIROLÊS
O fabricante de materiais esportivos desenvolveu uma versão da típica vestimenta de "tirolês" para ser usada na entrada dos jogadores em campo perto das datas comemorativas

PL1388_DESIGN.indd 35 2/24/14 5:18 PM

Carrossel holandês ou tiki-taka? Audácia ou roleta-russa? Alegria com a bola no pé. Ex-jogador mediano, Fernando Diniz encontra a felicidade, se reinventa como treinador... E pode tirar o futebol brasileiro da mesmice

PL1388_FDINIZb.indd 36 2/24/14 5:21 PM

A LEI DE DINIZ

POR Breiller Pires
FOTO Alexandre Battibugli

PL1388_FDINIZb.indd 37 2/24/14 5:21 PM

NEM FREUD EXPLICA
Arrojado no comando do Audax, Diniz é uma pilha de nervos à beira do campo: "Pressiona, c...!"

Bicões, sarrafos, chuveirinhos na área, mais força, menos técnica. Essa é a tônica dos jogos que marcam os campeonatos estaduais e o início de temporada no Brasil. Em São Paulo, porém, há uma exceção. Com toque de bola, ousadia, jogadas ensaiadas, rotatividade e ojeriza aos chutões, o Grêmio Osasco Audax desperta comparações — do carrossel holandês ao tiki-taka do Barcelona.

Os jogadores apelidaram o estilo de "roda-gigante", mas o mentor da revolução tática em Osasco rejeita paralelos. "Não copiei ninguém", diz o técnico e ex-meia-atacante Fernando Diniz, 39. "Eu valorizo a estética, o jogo bonito. Minha ideia sempre foi montar um time que jogasse bem e fosse competitivo." O Barça como espelho? Talvez o contrário... "Quando eu me lancei como treinador no Votoraty, o Guardiola estava começando no Barcelona. Meus times sempre jogaram dessa maneira."

Diniz foi revelado pelo Juventus-SP, onde surgiu aos 9 anos, no futsal. "Fui melhor na quadra do que no campo", conta. "O futebol de salão é mais tático. A margem para correção de erros é menor e a colaboração entre os jogadores, maior." Embora tenha sido campeão paulista, carioca e mineiro nos gramados, Fernando Diniz realizou-se somente ao pendurar as chuteiras, cinco anos atrás. "O dia em que botei o apito na boca pra dar meu primeiro treino eu senti um prazer que a vida de jogador não me deu."

Explica-se: "No futebol, os valores que eu prezo, meritocracia, lealdade, honestidade, oscilavam em torno do resultado. Treinador que cedia à pressão e cometia uma injustiça, a falta de interesse em ajudar as pessoas, jogadores tratados como máquinas... Isso me feria por dentro". Um desses episódios Diniz viveu em fim de carreira, de volta ao Juventus, em 2008. No duelo contra o América de Rio

RODA GIGANTE LIDERA NOS FUNDAMENTOS

	MÉDIA DO AUDAX	MÉDIA DO PAULISTÃO
POSSE DE BOLA (MIN.)	18,5	12,7
DRIBLES	24	16
PASSES CERTOS	472	258
FALTAS COMETIDAS	13	19

FONTE: FOOTSTATS

CAMACHO
VOLANTE

"Na primeira semana de treino, com esse negócio de sair jogando atrás, eu vi aquilo e pensei: vai dar merda. Mas hoje a gente acredita plenamente na filosofia do professor Diniz. Fui formado no Flamengo, mas eu nunca tinha treinado tanto numa pré-temporada como treinei aqui. Com prática se chega à perfeição."

PL1388_FDINIZb.indd 38 2/24/14 5:21 PM

Preto, o técnico José Carlos Fescina já havia feito duas mexidas quando o volante Vampeta, inconformado com a reserva, chamou o auxiliar, disse que entraria no lugar de Fernando Diniz e processou a substituição. Foi o último jogo de Vampeta como profissional. Ele e Diniz romperam a amizade dos tempos de Corinthians. E se reencontraram no time de Osasco, que é dirigido pelo pentacampeão, sem ressentimentos. "Minha primeira decisão como presidente foi mantê-lo como técnico para a série A do Paulistão. Confio no trabalho dele", diz Vampeta.

No treino que PLACAR acompanha, depois do empate em 1 x 1 com o Palmeiras, no Pacaembu, Fernando Diniz dá bronca em Camacho, o jogador que mais distribui passes no campeonato. "Vai lançar pra quê? O que ele ia fazer com a bola lá do outro lado, sozinho? Toca perto, p...!" No dia a dia, os goleiros não jogam na linha só em rachão. Participam dos trabalhos táticos e dos coletivos. Uma posição crucial no esquema do técnico.

Felipe Alves, 25, o titular, jogou ao lado de Diniz pelo Paulista de Jundiaí, em 2007. Já mostrava habilidade com os pés — no treino, anotou gol de cavadinha da entrada da área. Em uma carona com o então meia-atacante, ouviu a promessa: "Se eu me tornar treinador, você vai ser o meu goleiro". Na equipe de Diniz, o camisa 1 raramente dá chutão em tiro de meta e sempre é opção para a saída de bola. Os zagueiros sobem, os atacantes marcam e não há quem tenha receio de arriscar.

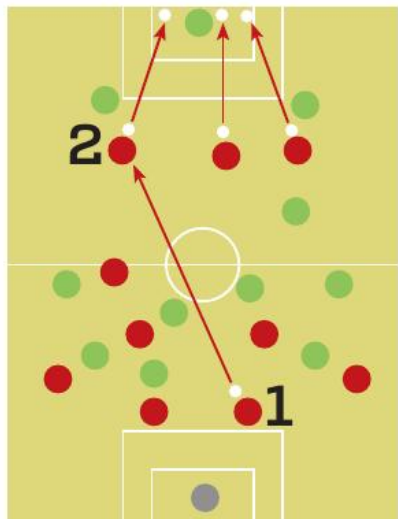
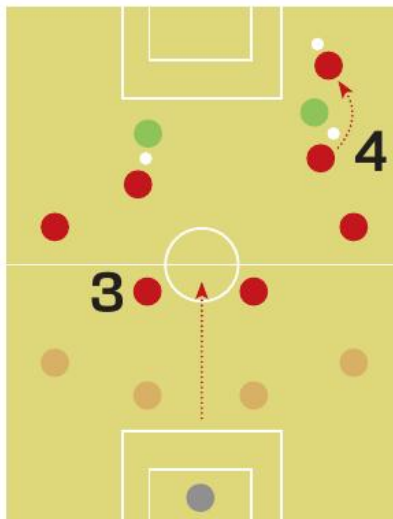
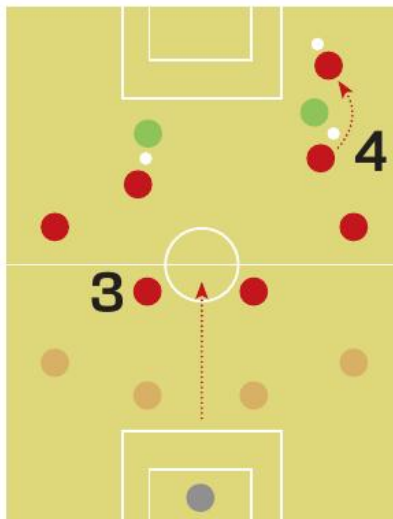
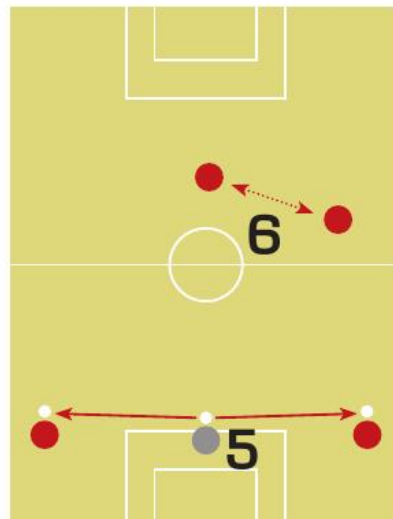
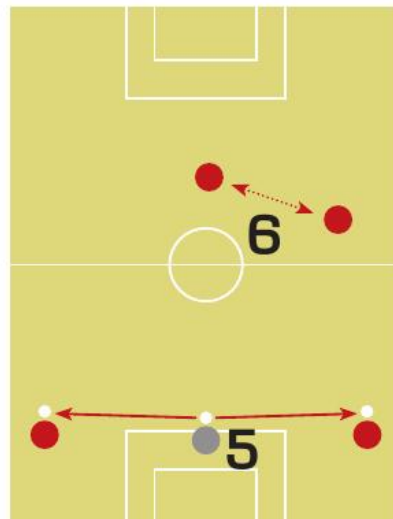
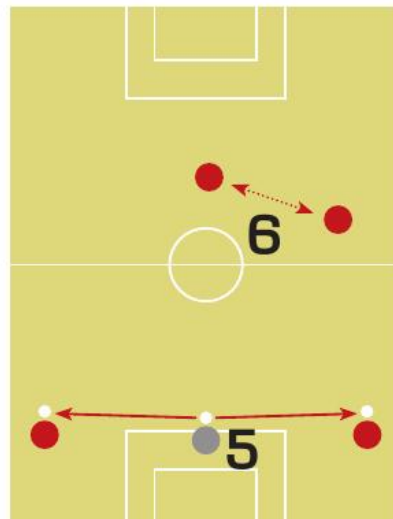
"Ninguém quis ser jogador pra ficar rebatendo bola. Para ter se tornado profissional, o cara um dia foi o melhor da escola, o melhor da rua, inclusive o defensor. Eu tento resgatar a pureza lá da origem, o sentimento de criança, que, no meu time, ele tem liberdade de reviver", afirma o técnico. Trocando passes dentro da própria área, a roda-gigante de Diniz pode soar como roleta-russa ao torcedor mais afobado. "Existe o risco, assim como em tudo na vida. Mas tenho convicção de que é o melhor jeito de se alcançar a vitória."

> "PARECE QUE EU SÓ FUI JOGADOR PARA SER TÉCNICO UM DIA."
> **Fernando Diniz,** realizado no ofício

Formado em psicologia há um ano, Fernando Diniz começou a fazer terapia ainda na época de jogador. "Se não fosse técnico, eu seria psicólogo", diz, retomando a crítica ao meio. "As pessoas não veem o lado humano no futebol, que é muito mais complexo que um sistema tático." Para ele, seu mérito não é a audácia ou o método de treinamento, mas sim a capacidade de mergulhar na mente do atleta. "Time sem confiança é time fraco. Tenho uma comunicação íntima com os jogadores, vontade de estar perto, de ajudá-los. Quando um deles consegue melhorar como jogador e como pessoa, eu me sinto realizado."

Apesar da terapia, Diniz nunca foi de engolir desaforo. Como jogador, não raro se desentendia com técnicos e colegas.

OS SEGREDOS DO AUDAX

COMO FERNANDO DINIZ ARMA SEU TIME EM NOME DA "ESTÉTICA DO FUTEBOL"

1 ATRAI O ADVERSÁRIO PARA O CAMPO DE DEFESA E APOSTA EM ENFIADAS DE BOLA.

2 TIME ARRISCA MUITOS CHUTES DE FORA DA ÁREA, AO CONTRÁRIO DO BARCELONA.

3 ADIANTA A LINHA DE DEFENSORES. "QUANTO MAIS RÁPIDO ROUBAR A BOLA, MELHOR", AFIRMA DINIZ.

4 ZAGUEIROS, VOLANTES E LATERAIS NÃO TÊM MEDO DE DRIBLAR. "REBATEDOR NÃO JOGA COMIGO."

5 GOLEIRO PARTICIPA ATIVAMENTE E DESAFOGA O JOGO COM DEFENSORES BEM ABERTOS PELAS PONTAS.

6 JOGADORES TROCAM DE POSIÇÃO A CADA 10 MINUTOS, EM MÉDIA, MENOS O GOLEIRO...

©1 GAZETA PRESS ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

PL1388_FDINIZb.indd 39 2/24/14 5:21 PM

Em 2001, no Fluminense, trocou socos em campo com o palmeirense Galeano. No ano passado, após ter sido expulso na vitória do Audax sobre o Noroeste, quebrou telhas do estádio Alfredo de Castilho, em Bauru. Seu histórico recente ainda inclui confusões com treinadores rivais, árbitros e repórteres. "Já fui expulso mais de dez vezes. Falo muito palavrão", conta. "Mas, quando estou irritado, não estou infeliz. Nunca pensei em largar a profissão."

O temperamento, segundo ele, não atrapalha seu relacionamento com os jogadores. Antes de abrir o treino à PLACAR, reuniu o grupo no vestiário e, aos berros e socos na porta, cobrou mais atitude. "Jogamos mal", afirma, referindo-se ao empate com o Palmeiras, fora de casa. Diniz sonha alto. Quer levar o time pelo menos à segunda fase do Paulista. Nos primeiros dez jogos da competição, o Audax teve posse de bola superior a todos os seus adversários, incluindo Palmeiras e Santos, como visitante e dono de um elenco bem mais modesto. "Pouquíssimos times nos pressionam, porque a gente consegue sair da marcação da maioria."

FELIPE ALVES
GOLEIRO

"Nos outros times em que joguei, se um atleta recuava a bola para o goleiro, o técnico mandava parar o treino e dava esporro. Aqui é diferente. Eu sempre tive qualidade pra jogar com os pés, mas hoje participo mais do jogo. Não fazemos nada na loucura. Nossa 'roda-gigante' é reflexo de treinamento à exaustão."

Oswaldo de Oliveira, amigo de Diniz desde o período em que o comandou por Fluminense, Flamengo e Santos, elogia: "Sempre conversei sobre futebol com o Fernando Diniz. Contra a gente [Santos], o empate de 1 x 1 foi injusto, ele mereceu ganhar. É um time que desgasta o adversário com o domínio de bola". Mas também faz uma ressalva ao estilo de jogo que só admite o chutão como último recurso. "Uma forma inteligente de jogar, mas é mais fácil fazer isso no Audax, que não tem pressão. A 'chinelada' lá não arde tanto como em nossos jogadores."

Diniz discorda do técnico santista. "Futebol é resultado em todo lugar. Aqui não tem pressão da torcida, mas tem a de um cara que gasta um montão de dinheiro pra bancar o time", diz, em alusão ao empresário Mário Teixeira, que comprou o Audax por 30 milhões de reais em 2013. "A maneira mais fácil de chegar ao gol é sair tocando a bola. Para mim, é o melhor pro futebol. Se eu for para um time grande, vou aplicar minha filosofia. Vou tomar porrada pra caramba se der errado, mas, por outro lado, o clube de ponta oferece mais estrutura e tem capacidade maior de seleção de jogadores. Não vejo nenhum fantasma."

Antes do Audax, o mineiro de Patos de Minas comandou — além do Votoraty — Paulista, Botafogo e Atlético Sorocaba, todos do interior de São Paulo, arrebatando três títulos e dois acessos à série A. Recusou propostas de outros estados para terminar a faculdade e não se afastar da mulher e dos quatro filhos, um deles recém-nascido. Já chegou a estudar biologia e vestiu várias camisas. Preferia ganhar menos em time grande a ser estrela no baixo clero, até se encontrar com a prancheta na mão. "Queria que todo mundo sentisse o que eu sinto como treinador." Sob a lei de Diniz, o bom futebol se sente acolhido.

TEORIA DA EVOLUÇÃO

COMO JOGADOR, ELE GOSTAVA DE TIME GRAÚDO. HOJE, É MAIS FELIZ NO BANCO DO AUDAX

JUVENTUS 1996

PALMEIRAS 1996

CORINTHIANS 1997

FLUMINENSE 2001

FLAMENGO 2003

CRUZEIRO 2004

SANTOS 2005

PAULISTA 2007

PL1388_FDINIZb.indd 40 2/24/14 5:22 PM

ESCOLA EM RECICLAGEM

Cardeais da prancheta como Vanderlei Luxemburgo estão em xeque, e o mercado do futebol se abre aos professores da nova geração POR **Felipe Ruiz**

Enderson Moreira 42 anos

CLUBES Ipatinga, Inter B, Fluminense, Goiás e Grêmio

Precoce e sem bagagem como boleiro, ele assumiu a equipe sub-20 do Sete de Setembro-MG aos 27 anos. "Acredito que existem prós e contras de não ter sido jogador. O ideal seria a experiência teórica e prática." Antes do Grêmio, havia dirigido Goiás e Fluminense, enquanto Abel Braga acertava seu retorno. "O convite de um time com a grandeza do Grêmio me encheu de orgulho. Encontrei um ótimo grupo para trabalhar."

Eduardo Húngaro 50 anos

CLUBES Sertanense-POR e Botafogo

Após ganhar projeção levando o modesto Sertanense, time que estava na série D, às quartas da Taça de Portugal, acertou com o Botafogo para gerenciar as equipes de base em 2010. Com a saída de Oswaldo de Oliveira, assumiu a equipe principal na temporada em que o clube retorna à Libertadores depois de 18 anos. "O treinador tem de acompanhar a coragem da direção. É a oportunidade da minha vida e não temo nada. A minha motivação é a capacidade dos jogadores."

Dado Cavalcanti 32 anos

CLUBES Ulbra, Brazsat, Santa Cruz, América-RN, Central, Icasa, Ypiranga, Luverdense, Mogi Mirim, Paraná e Coritiba

Enquanto ainda atuava nas categorias de base do Náutico, já cursava educação física. Perdendo algumas disciplinas, resolveu deixar o futebol, ao menos dentro das quatro linhas. O jovem treinador diz que a idade não é problema e os atletas sempre o respeitaram. "Prego muito pela intensidade. Já dei treinos de 15 minutos. Faço também um trabalho integrado com todos os departamentos do clube."

Cristóvão Borges 54 anos

CLUBES Vasco e Bahia

Meia com passagem por grandes clubes brasileiros, começou a carreira como auxiliar-técnico de Ricardo Gomes, à frente da seleção pré-olímpica, em 2004. Homem de confiança do ex-zagueiro, Cristóvão o acompanhou em diversos clubes. Até que, em 2011, surgiu a oportunidade de dirigir o Vasco após o AVC de Gomes. "Gosto que minha equipe jogue compacta, com as linhas mais próximas", afirma o treinador, que está desempregado.

Marquinhos Santos 34 anos

CLUBES Coritiba e Bahia

Sem ter sido jogador profissional, Marquinhos obteve o reconhecimento como treinador à frente dos garotos do Atlético-PR. Em 2009, levou o time à final da Copa São Paulo de Juniores, contra o Corinthians. "Temos um software, com dados numéricos e imagens, de todos os atletas do time. Isso ajuda na melhora tática e técnica dos atletas, como corrigir um posicionamento ou algum fundamento do jogo."

Claudinei Oliveira 44 anos

CLUBES Santos e Goiás

Goleiro revelado pelo Santos, com passagens apagadas por clubes paraenses, Claudinei começou como avaliador nas peneiras do Peixe. Após incursões pelas categorias de base, assumiu o time profissional em maio de 2013, no lugar de Muricy Ramalho. Tem um profissional destacado apenas para analisar os adversários. "Procuro trabalhos que simulem o jogo, tanto na parte técnica quanto tática", afirma.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 EDUARDO MONTEIRO ©3 GAZETA PRESS ©4 PABLO REY ©5 MAURICIO DE SOUZA ©6 RENATO PIZZUTTO ©7 GRÊMIO OFICIAL ©8 BOTAFOGO OFICIAL ©9 CORITIBA OFICIAL ©10 BAHIA OFICIAL ©11 EDSON RUIZ ©12 GOIÁS OFICIAL

PL1388_FDINIZb.indd 41 2/24/14 5:22 PM

A Arena das Dunas por dentro e por fora: público modesto na estreia

Elefante que não incomoda

Um dos quatro estádios da Copa cuja viabilidade é questionada, Arena das Dunas confia na tradição de seus clubes para não encalhar

POR Rodolfo Rodrigues
FOTOS Alexandre Battibugli

Arena das Dunas, em Natal, é o segundo dos chamados "Elefantes Brancos" a ficar pronto para a Copa do Mundo de 2014. Mas, ao contrário das arenas Pantanal e Amazônia e do Estádio Nacional de Brasília, é a que tem mais chance de se viabilizar. Último estádio que começou a ser construído, foi inaugurado no dia 26 de janeiro com simplicidade e sem grande alarde. Desde a demolição do antigo Machadão, foram necessários 29 meses para a conclusão da Arena.

Palco de apenas quatro jogos na primeira fase da Copa (entre eles Itália x Uruguai), a Arena das Dunas é o menor estádio dentre os 12 da Copa do Mundo de 2014. Com 31375 lugares, receberá em março mais 11000 assentos provisórios. Seu custo, de aproximadamente 400 milhões de reais, está entre os menores — perde só para o Beira-Rio.

O problema, no entanto, é como enchê-la depois da competição. O América-RN, que deverá mandar seus jogos no estádio, levou, em média, 9366 torcedores na última vez que participou da série A, em 2007 — menos de um terço da capacidade do estádio. Mesmo na inauguração, com rodada dupla, a Arena das Dunas recebeu um público modesto: 19244 pessoas, sendo 16552 pagantes, na rodada dupla América-RN x Confiança-SE (pela Copa do Nordeste) e ABC x Alecrim (pelo Potiguar). Por aí e pelo fato de os dois grandes do estado (ABC e América) terem disputado apenas cinco edições na série A nos últimos 30 anos, entende-se por que não foi feito um estádio maior — e há o risco de ficar às

PL1388_ESTADIOS_2.indd 42 2/24/14 3:23 PM

moscas. Como consolo, ABC e América têm torcidas mais numerosas que Nacional, Rio Negro, Fast e São Raimundo (Manaus), Mixto e Operário-VG (Cuiabá) e Brasiliense e Gama (Brasília).

Em sua estreia, a Arena das Dunas apresentou alguns problemas. A maioria, porém, do lado de fora. O entorno do estádio ainda estava em obras em uma das vias de acesso, na Avenida Lima e Silva. O estacionamento externo, para 2000 veículos, não estava demarcado e devidamente iluminado. Houve atraso na entrega dos ingressos no dia anterior à inauguração e os quiosques improvisados para a venda de tíquetes para as lanchonetes contaram com filas. Além disso, o setor destinado às polícias estava sem ar-condicionado. A governadora Rosalba Ciarlini disse que a rodada dupla na estreia serviu para detectar falhas. "Os jogos de hoje são um teste. Vamos melhorando com o passar do tempo."

O belo projeto arquitetônico, com destaque para sua cobertura ondulada que remete às dunas que cercam o litoral da cidade, no entanto, quase encobre os problemas. O estádio também propagandeia a sustentabilidade: quase 99% do material da demolição do Machadão foi utilizado na construção. O projeto conta com placas de policarbonato na cobertura, facilitando a luminosidade no estádio, e placas fotovoltaicas, que captam energia solar. Além disso, há uma captação de água pluvial, que será reutilizada para irrigação do gramado e tratada para ser usada nos banheiros. A cobertura, que protege cerca 70% dos assentos, por meio de suas placas inclinadas, propicia uma ótima circulação de ar com os fortes ventos da cidade de Natal.

Torcedores elogiaram a nova casa. "Frequentava o Machadão desde 1990. Foi uma das maiores tristezas da minha vida quando o demoliram. Hoje, vivo a emoção de fazer parte da estreia. Internamente está tudo perfeito", disse o representante comercial Francisco Malaquias. Quem também se empolgou com o estádio foi Marinho Chagas, ex-lateral da seleção na Copa de 1974. "Como natalense, tenho orgulho de ver esse sonho realizado. Ficou bonito. Precisávamos de um estádio como esse."

O jogo dos erros

Faltam camarotes prontos e ajustes no entorno, mas a Arena das Dunas foi aprovada

Aprovado

Precisa melhorar

Não funcionou

LIMPEZA

Na parte interna do estádio, o serviço de limpeza funcionou. A exceção foram os assentos, sujos pelas chuvas.

CONFORTO

Os assentos são confortáveis, rebatíveis e com boa distância entre as fileiras (45 cm). Cerca de 70% são cobertos.

MOBILIDADE INTERNA

Com 21 acessos, 75 catracas e 20 escadas externas, a circulação no estádio na estreia foi tranquila.

ESTACIONAMENTO

São dois: o externo, com 2000 vagas, e o interno, com 557 vagas cobertas. Muita sujeira e sem iluminação adequada.

IMPRENSA

Oitenta posições para a cobertura dos jogos no estádio e duas cabines de TV. Na estreia, a conexão de internet sem fios deixou a desejar pela instabilidade.

GRAMADO

O gramado foi plantado em agosto de 2013 com a grama do tipo Bermuda Tifton 419, própria para o clima quente da cidade.

ALIMENTAÇÃO

São 25 lanchonetes no estádio, sem contar os camarotes. Na estreia, 19 funcionaram. Preços elevados e filas geraram reclamações.

INGRESSO

Os preços para a estreia não foram baixos (entre 40 e 70 reais). Foram colocados cincos postos de venda, houve pouca demanda e pouca fila.

MOBILIDADE URBANA

Natal não conta com metrô e o ônibus é o único transporte público. Por ser próximo à rodovia BR-101, o serviço é rápido e vasto.

PL1388_ESTADIOS_2.indd 43 2/24/14 3:23 PM

BONDE ERRADO?

Nova fórmula de investimento da **Doyen**, o fundo por trás da transferência de Leandro Damião, muda as regras do jogo e pode ser devastadora para os clubes brasileiros

POR RODRIGO CAPELLO

PL1388_DOYEN.indd 44 2/24/14 5:08 PM

Pode não parecer, mas a transferência de Leandro Damião do Inter para o Santos, a mais cara da história entre clubes brasileiros, por 13 milhões de euros, muda as regras do jogo no futebol brasileiro. De várias maneiras.

A Doyen Sports, fundo britânico que bancou a transferência, bolou uma fórmula na qual ela mais se parece com um banco do que com um agente de atletas. O Santos, antes vitrine de jogadores de terceiros, assumiu um risco financeiro que pode ser devastador em médio prazo. E Damião pode trilhar o caminho de Radamel Falcao e jogar em times europeus menos expressivos por influência do fundo.

A empresa, embora britânica, está situada na Ilha de Malta, considerada pela Receita Federal um regime fiscal privilegiado idêntico ao da Suíça. "Nosso departamento jurídico entendeu que é a jurisdição que mais bem preserva os interesses da Doyen e também dos parceiros da empresa, sejam investidores, sejam clubes. Malta não é um paraíso fiscal. Trata-se de jurisdição de baixa tributação. É um local perfeito para a fixação de empresas por causa dos acordos de dupla tributação", afirma Jose Felix Diaz, porta-voz da Doyen Sports na Europa.

O fundo esteve inscrito no mesmo endereço que uma empresa de apostas esportivas e teve, também, o mesmo diretor, Claudio Tonolla. O motivo é a Credence, uma sociedade especializada em incorporação de empresas e assessoria fiscal. "Em Malta, a empresa que nos prestou esse serviço foi a Credence, que tem Tonolla como diretor. A Doyen Sports, em sua fase embrionária, foi incorporada por ele e registrada temporariamente no endereço da Credence, algo normal nessa situação, mas a sede da Doyen está em outra localização, como é público, e não existe qualquer tipo de ligação entre Doyen, Tonolla e as outras empresas", defende Diaz.

Para sacar a influência da Doyen nas transações envolvendo jogadores, é preciso antes entender como funcionam as transferências de atletas. Digamos que Alejo, um jovem e talentoso jogador fictício, joga em um pequeno time do interior do país. Um fundo de investimentos o coloca para jogar no Flamengo, que passa a ser dono de seus direitos federativos. Mas eles não valem nenhum centavo. O que realmente movimenta dinheiro é a multa de 100 milhões de reais deste contrato, os direitos econômicos, que passam a pertencer 90% ao fundo e 10% ao próprio atleta. Enquanto Alejo jogar no Flamengo, quem paga seus salários é o clube, e o fundo não recebe nada. Um europeu aparece, paga os 100 milhões de reais e o contrata. Os cariocas não ganham nada, e o fundo fica com 90 milhões. Na Europa, investidores têm porcentagens dos direitos de 1100 jogadores, segundo a consultoria KPMG. São 36% dos contratos em Portugal, 8% na Espanha e 90% dos jogadores da elite do Brasil.

A Fifa ainda não se mexeu, mas a Uefa já avisou que, se nada acontecer, ela mesma vai proibir que empresários sejam donos de direitos econômicos de atletas. Muitos entendem que, primeiro, esses contratos tornam os atletas "escravos" desses fundos de investimento e, segundo, pode haver manipulação de resultados. Se uma empresa é dona dos direitos de jogadores dos dois lados do campo, pode ser que ela facilite a vitória de um dos times para lucrar mais com a venda de certos atletas.

Aí entra a Doyen Sports, que bancou a transferência de Damião. Os santistas não tinham dinheiro. O fundo se dispôs a pagar os 13 milhões de euros que o Inter pedia, cerca de 42 milhões de reais, mas não quis nenhuma parte dos direitos econômicos do atleta. A Doyen emprestou a grana para a diretoria santista. Em cinco anos, o dinheiro terá de ser devolvido ao fundo com juros de 10% ao ano. Se o Santos vender Damião por um valor inferior aos 13 milhões de euros, o dinheiro da transferência é usado para abater a dívida do clube com o fundo, que de qualquer jeito vai receber os 13 milhões de euros de volta. Se vender por mais, o que ficar além de 13 milhões de euros é repartido em 80% para a Doyen e 20% para o Santos. O Santos não respondeu aos pedidos de entrevista da PLACAR.

A GRANA GIRA
Radamel Falcao, o primeiro grande negócio da Doyen, hoje no Mônaco. O colombiano Pabón veio para o São Paulo por meio do fundo

©1 GAZETA PRESS ©2 REUTERS ©3 SPFC OFICIAL

"É um negócio muito bom para o clube, porque ele se responsabiliza por indicar o jogador que ele quer, e nós só colocamos o dinheiro", diz Renato Duprat, representante da Doyen no Brasil. Duprat é uma figura controversa nos bastidores do futebol brasileiro. Na década de 1990, ele trouxe o patrocínio da Unicor, da qual era herdeiro, ao Santos. A empresa de assistência médica faliu em 2001, e Duprat foi citado na CPI do Futebol, que investigou falcatruas na gestão santista naquele período, por ter deixado uma dívida no clube. Anos depois, ele intermediou a parceria entre MSI e Corinthians que terminou na Justiça, depois que o Ministério Público provou haver um esquema de lavagem de dinheiro no clube.

Duprat afirma que o intuito do fundo é vender bem Damião para não prejudicar as finanças do Santos. "A gente não quer que ele fique lá tantos anos e que o Santos tenha de pagar em determinado tempo. Mas, se acontecer, vai ter que ser assim", diz o empresário. Para facilitar a venda do atacante nos próximos anos, outra cartada da Doyen: o fundo vai aproveitar a influência que tem na Europa para facilitar a venda de Damião. Ou seja, os empresários atuam nas duas pontas da transferência, na compra e na venda. "É um negócio muito bem-feito, estudado por três anos por uma equipe de advogados espanhóis e ingleses, que agora já tem gente querendo copiar", diz Duprat. O São Paulo contratou o atacante Dorlan Pabón, do Valência, nos mesmos moldes.

AS LIGAÇÕES SUSPEITAS DE DUPRAT
Antes de se aliar à Doyen, empresário intermediou acordos com o Santos e o Corinthians investigados pela Justiça

Certo é que, com essa nova fórmula, a Doyen fica imune às mudanças que Fifa e Uefa estão por fazer nas regras do futebol. Representantes do fundo duvidam que as entidades proíbam de vez a compra de direitos econômicos dos atletas por parte de empresas, até porque são muito numerosos os contratos que teriam de ser bruscamente alterados. Se os já endividados clubes tivessem de comprar de volta os direitos econômicos de seus atletas dos fundos, várias falências seriam iminentes. O que os empresários apostam é que Fifa e Uefa vão impor várias regras, mas não proibir totalmente. Qualquer que seja a decisão, a Doyen, com esses novos negócios, por emprestar dinheiro em vez de comprar direitos econômicos, está mais segura.

O que é curioso é como a Doyen compra a abertura na Europa. Nas últimas temporadas, a empresa fechou patrocínios com times espanhóis como Sevilla, Getafe e Atlético de Madri. Por ser um fundo de investimentos que não lida com consumidores comuns, e sim diretamente com pessoas jurídicas, não haveria vantagem em expor a marca para o público em geral na camisa das equipes. "Queremos contribuir ainda mais com os clubes que são nossos parceiros. Não fizemos isso para buscar publicidade", diz Jose Felix Diaz.

São esses tentáculos da Doyen em vários países europeus que podem fazer com que Damião trilhe um caminho parecido com o de Radamel Falcao. Ele mesmo, o atacante colombiano que, embora machucado, ainda sonha com a Copa. Foi o fundo de investimentos que, por causa do "bom relacionamento" no Porto, tirou Falcao do River Plate e o levou para Portugal em 2009. Os portugueses adquiriram 60% dos direitos econômicos do atleta por 3,9 milhões de euros. Dois anos depois, em 2011, o jogador trocou o Porto pelo Atlético de Madri em um negócio de 40 milhões de euros, mas não foram os espanhóis que bancaram toda a transferência. O fundo, crente de que o colombiano iria se valorizar na Espanha, pagou 22 milhões dos 40 milhões para ter 55% dos direitos econômicos dele. Mais dois anos depois, em 2013, a transferência para o Mônaco, outro sob a tutela da Doyen, foi de 60 milhões.

A atuação da Doyen nos dois lados da negociação explica por que Falcao, embora fosse desejado por gigantes como Manchester United, Chelsea e Real Madrid, assinou com um clube francês inexpressivo, que acabou de subir da segunda divisão, mas que foi comprado pelo bilionário russo Dmitry Rybolovev recentemente. Não se surpreenda se, daqui a um ou dois anos, Leandro Damião deixar o Santos e rumar para o Atlético de Madri, mesmo se for bem cotado por times europeus maiores. ☒

©1 SANTOS OFICIAL ©2 AGÊNCIA ESTADO

PL1388_DOYEN.indd 46 2/24/14 5:08 PM

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

pág. 67
INGLATERRA ABRE O COFRE NA JANELA

pág. 68
CARLITOS SEGURA A ONDA EM TURIM

Planeta bola

Craques e bagres que fazem o futebol no m

CARIMBADOR NADA MALUCO

Volante do Bayern é quem mais toca na bola e tem sido uma máquina de precisão nos passes

Quando Thiago Alcântara chegou ao Bayern Munique, na janela do último verão europeu, o time estava em ponto de bala. Havia conquistado Liga dos Campeões, Bundesliga, Copa e Supercopa da Alemanha. Mas o brasileiro naturalizado espanhol não só conquistou vaga entre os titulares como se tornou o maior passador do time. O que não é pouca coisa, ainda mais se tratando de uma equipe treinada por Pep Guardiola, com quem havia trabalhado no Barcelona. Em fevereiro, o volante bateu dois recordes na Bundesliga, na vitória por 5 x 0 sobre o Eintrach Frankfurt: tocou 185 vezes na bola e efetuou 158 passes, com índice de acerto de 93,7%. Com isso, superou as marcas de seu companheiro de time Bastian Schweinsteiger (157 toques na bola) e de Roel Brouwers, do Borussia M'Gladbach (137 passes).

Na final do Mundial de Clubes, quando marcou um dos gols da vitória por 2 x 0 sobre o Raja Casablanca, ele havia sido o maior distribuidor da partida. Foram 99 passes, em jogo com 76% de posse de bola dos bávaros. "É um jogador fantástico, pode jogar em cinco posições diferentes", disse Guardiola.

© FOTO IMAGO/PRESSEFOTO BAUMANN

PL1388_PLANETA BOLA.indd 47 2/24/14 7:46 PM

História cabeluda

Valderrama estrela filme em clima de faroeste. Te cuida, Brad Pitt...

NOS ANOS 1990, O MEIA COLOMBIANO Carlos Valderrama chamava atenção tanto por seu bom futebol quanto por sua exótica cabeleira. Agora, por causa desse segundo aspecto, o ex-jogador está no elenco da comédia *Por un Puñado de Pelos*, uma coprodução de Argentina e Colômbia.

El Pibe interpreta o prefeito de uma cidade que tem uma queda-d'água capaz de fazer crescer cabelos. A localidade é procurada por um milionário cuja calvície é proporcional à sua fortuna. Dirigido pelo argentino Néstor Montalbano, o filme é repleto de citações ao faroeste (a começar pelo título, que faz alusão a *Por um Punhado de Dólares*, estrelado por Clint Eastwood) e tem tudo para virar cult. Detalhe: nos créditos do elenco consta a presença do porco Patrício.

No ano passado, a figura de Valderrama esteve nas telas, numa série de TV colombiana que narrava a história da geração que marcou o futebol do país. Nesta produção, o jogador foi interpretado pelo ator Edgar Vitorino.

A cabeleira que chamou atenção em campo, agora (acima), a serviço da arte

MORTE SÚBITA

Zumbis têm presença frequente nas telas (*Walkind Dead*, *Resident Evil*). Só não haviam sido colocados dentro das quatro linhas. *The Goal of the Dead* ("O Gol da Morte") resolve essa lacuna. Não espere, no entanto, ver arte ou futebol na telona. Aqui o negócio é sangue. A produção francesa narra a história da visita do fictício Olympique Paris a Caplongue, cidade no interior da França. Seria apenas um amistoso de fim de temporada contra o time local. No entanto, os moradores da pequena cidade são acometidos por um vírus desconhecido e se transformam em mortos-vivos comedores de cérebro. Daí começa a carnificina. Jogadores matam um zumbi com um chute na cabeça. Outro carrega a bola em direção a uma horda de famintos por sangue. O filme estreou na França no dia 27 de fevereiro.

A camisa do time sangrento e a bola do jogo: sangue nos olhos

UM GRANDE GAROTO: *"Ele joga com a alegria e o entusiasmo de um garoto na rua, mas sua performance é de um homem"*
DE BRENDAN RODGERS, TÉCNICO DO LIVERPOOL, SOBRE PHILIPPE COUTINHO

PL1388_PLANETA BOLA.indd 48 2/24/14 7:47 PM

Negociações pela fresta

Transferências na janela de inverno das principais ligas europeias têm ligeira queda em 2014

NAS CINCO MAIS COMPETITIVAS LIGAS DA EUROPA, as negociações na janela de inverno envolveram 290 milhões de euros, uma queda de 4,3% em relação aos 303 milhões investidos em 2012/13. A redução, porém, não muda o patamar dos últimos três períodos. É o que mostra um estudo realizado pela Soccerex, que aponta o caráter complementar dos investimentos feitos no último verão, que movimentou a maior quantia das últimas seis temporadas: 2,1 bilhões de euros. Em 2012/13, havia sido 1,54 bilhão.

Juan Mata: o mais caro é da liga inglesa

LIBRAS EM ALTA
O FUTEBOL INGLÊS FOI O RESPONSÁVEL PELOS MAIORES INVESTIMENTOS NA JANELA DE INVERNO (em milhões de euros)

PREMIER LEAGUE 150

LIGUE 1 53

LA LIGA 12

SERIE A 42

BUNDESLIGA 33

Jogador	Transferência	Valor
Mata	CHELSEA → MANCHESTER UNITED	45
Matic	BENFICA → CHELSEA	25
Cabaye	NEWCASTLE → PSG	25
Rondon	RUBIN KAZAN → ZENIT	18
De Bruyne	CHELSEA → WOLFSBURG	17
Mitroglou	OLYMPIACOS → FULHAM	15,2
Hernanes	LAZIO → INTER	15
Zouma	ST-ETIENNE → CHELSEA	14,6
Salah	BASEL → CHELSEA	13,2
L. Traoré	ANZHI → MÔNACO	10

TOP 10
A IDA DO BRASILEIRO HERNANES PARA A INTER POR 15 MILHÕES DE EUROS ESTÁ ENTRE OS MAIORES NEGÓCIOS DA JANELA DE INVERNO

Hernanes: o brasileiro mais valorizado

A joia croata

Aos 16 anos, Alen Halilovic se tornou o mais novo jogador a estrear no profissional do Dínamo Zagreb e no clássico com o Hadjuk Split, em setembro de 2012. Em junho de 2013, oito dias antes de completar 17, foi convocado para a seleção principal da Croácia.

Tamanho potencial tem chamado a atenção de times europeus e Halilovic aparece como alvo de Arsenal, Tottenham, Bayern Munique e Benfica, entre outros.

O Dínamo Zagreb, famoso por revelar talentos como Prosinecki, Kranjcar e Luka Modric, entre outros, admitiu ter recebido proposta do Barcelona. Segundo o dirigente Zdravko Mamic, os valores não foram suficientes para que a negociação fosse efetuada, mas o clube espanhol deve voltar à carga para levar a promessa croata.

Meia canhoto, que cai pelo lado direito, Halilovic também pode jogar como atacante. Ele completa 18 anos no dia 18 de junho. E pode comemorar a data no Brasil, caso se mantenha no elenco da seleção da Croácia que virá para a Copa do Mundo.

Halilovic: esperança croata de 17 anos

©1 BEST PHOTO AGENCY ©2 DIVULGAÇÃO ©3 REUTERS ©4 AFP

PL1388_PLANETA BOLA.indd 49 2/24/14 7:47 PM

Carlitos paz e amor

Em Turim, argentino manda bem dentro de campo e experimenta tranquilidade fora dele

Tévez nem pensa mais em pendurar as chuteiras

O ATACANTE CARLOS TÉVEZ sempre conquistou as torcidas pelo seu futebol que alia raça e técnica. Ao mesmo tempo, sua carreira é pontuada por saídas abruptas dos clubes. Algumas delas precipitadas por desavenças com treinadores, casos de Alex Ferguson, no Manchester United, e Roberto Mancini, no rival City. Na Juventus, porém, o atacante de 30 anos recém-completados vive tempos de paz. No clube desde junho, tem mostrado o bom futebol habitual e parece de bem com o técnico Antonio Conte. A seguir, o jogador fala sobre sua carreira com a jornalista ***Fernanda Massarotto***.

Você foi ídolo nos times em que jogou, embora com passagens rápidas. A que atribui essa "volatilidade"?
Não sei se há alguma explicação. A história e a carreira de qualquer jogador seguem rumos muitas vezes inexplicáveis. Estou em Turim, e muito feliz. E é isso que importa.

Qual o campeonato mais difícil que já disputou?
Estou ainda conhecendo melhor o Campeonato Italiano, mas já deu para ver que é o mais difícil. Os times iniciam a temporada bem preparados, não só fisicamente, mas também taticamente. E os zagueiros, por aqui, são muito astutos e perigosos.

Você chegou a declarar que pararia de jogar cedo, porque seu corpo não aguentaria e porque gostaria de viver mais perto da família. Continua com esse plano?
Agora nem penso nisso. Eu me sinto muito bem e tenho uma grande vontade de jogar. A Juventus está focada em alcançar importantes objetivos.

Entre os seis times que você jogou, em qual gostaria de encerrar a carreira?
Digo só que o Boca sempre terá um lugar no meu coração. Respondido?

No Manchester United você se sentiu desprezado pelo técnico Alex Ferguson?
Não gosto muito de falar no meu passado. Estou concentrado e focado no meu presente e no meu futuro. Posso falar do meu atual técnico, Antonio Conte, que me surpreendeu. É um profissional muito preparado e que não faz nada por acaso.

Cultiva amizade com algum jogador dos tempos de Corinthians?
Betão, é claro.

Qual a sua opinião sobre o Tite?
É um excelente técnico. No pouco tempo que passamos juntos, pude perceber que era um grande profissional. Tenho muito respeito por ele.

Quais são as chances de a Argentina vencer a Copa do Mundo no Brasil?
Teremos de enfrentar adversários muito fortes. Mas tenho esperança de que possamos levar o troféu para casa.

> Em ***25 jogos*** no Italiano, fez ***14 gols*** e deu ***6 assistências.***

> Já é o ***melhor desempenho*** de um atacante sob o comando de Conte na Juve. Até então, as melhores marcas eram os ***10 gols*** de Alessandro ***Matri, em 2011/12***, e de Mirko ***Vucinic, em 2012/13.***

© BEST PHOTO AGENCY

PL1388_PLANETA BOLA.indd 50 2/24/14 7:47 PM

Todos os times do PRESIDENTE

POR Alex Tseng e Gustavo Hofman

O mandatário Xi Jinping pediu um futebol de alto nível. Para agradar o chefe, empresários abriram os cofres e a China virou o novo eldorado dos boleiros

No início dos anos 1990, o Japão se tornou um destino comum para muitos jogadores brasileiros. Zico abriu o mercado e tantos outros foram para lá, como Alcindo, César Sampaio, Leonardo e Zinho. Nas décadas seguintes, o fluxo esfriou. E agora a China vai tomando o lugar dos japoneses como novo eldorado oriental para atletas brasileiros. A lista já inclui nomes importantes: Cuca no Shandong Luneng, além de Montillo, Aloísio e Vagner Love; no Guangzhou Evergrande estão Elkeson e Muriqui — e também Marcelo Lippi, técnico campeão do mundo em 2006 com a Itália.

Por trás desses negócios está um homem poderoso e um tanto misterioso: Joseph Lee Yue Hung. Chegou a ser investigado pela CPI do Futebol no Senado, no início da década passada. Avesso a entrevistas, o primeiro chinês a atuar em nosso mercado negocia também brasileiros na Europa. Recentemente, esteve em Milão para acertar a transferência de Hernanes da Lazio para a Internazionale.

Aliás, se fosse só pelo dinheiro, o ex-meia do São Paulo, figura constante na seleção, seria mais um representante brasileiro no Campeonato Chinês, mas optou por permanecer mais tempo na Europa, maior vitrine do futebol mundial. E esse é o ponto: nenhum jogador vai para a China em busca de projeção internacional. “Financeiramente, a liga chinesa já consegue competir com ligas medianas da Europa, como Holanda e Portugal, mas falta adquirir maturidade. O futebol japonês, por exemplo, levou décadas para se

© ILUSTRAÇÃO PATRICK MELGAÇO

AS 5 MAIORES CONTRATAÇÕES

Cifras atingem o segundo escalão de craques internacionais

LUCAS BARRIOS
8,5 milhões de euros
Saiu do Borussia Dortmund para o Guanghzou Evergrande (2013)

WALTER MONTILLO
7,5 milhões de euros
Saiu do Santos para o Shandong Luneng (2014)

GIOVANNI MORENO
7,2 milhões de euros
Saiu do Racing-ARG para o Shangai Shenshua (2012)

ALESSANDRO DIAMANTI
6,9 milhões de euros
Saiu do Bologna para o Guangzhou Evergrande (2014)

ELKESON
6,5 milhões de euros
Saiu do Botafogo para o Guangzhou Evergrande (2013)

LARANJA DA CHINA
Vagner Love, Montillo, Cuca e Aloísio no Shandong Luneng, o novo grande da Super Liga

consolidar. Este pode ser o grande objetivo do futebol chinês: tornar-se um dia referência para o mercado internacional", diz Joseph Lee.

O empresário é dono da Kirin Soccer, fundada em 1995 e que mantém um escritório em São Paulo. Além dos jogadores já citados, a empresa foi a responsável por levar para a China Darío Conca, Renato Cajá, Paulão e Lucas Barrios, para o Guangzhou Evergrande. O clube traz em seu brasão o nome da cidade, localizada no sul do país (também conhecida como Cantão), e o emblema da empresa do ramo imobiliário que o patrocina, do magnata Xu Jiayin, mecenas local.

O investimento no futebol chinês passa pelo capital privado, mas tem também fortes raízes estatais. No ano passado, o presidente da China, Xi Jinping, afirmou que o sonho dele era ver o futebol chinês crescer. Com isso, muitos empresários querem atender o desejo do chefão do Partido Comunista para conseguir benefícios que vão de doação de terrenos a políticas favoráveis. "O Evergrande é um exemplo de clube privado. Mas o Luneng é controlado pela maior empresa de energia elétrica da China, é o exemplo estatal. Empresários querem um bom relacionamento com o governo, agradar o presidente", diz Oliver Wang, correspondente da Agência de Notícias Xinhua, há três anos vivendo no Brasil.

Há também os casos de empresários que, buscando essa aproximação com o Partido Comunista, fizeram investimentos sem base e geraram desconfiança. Foi o caso de Zhu Jun, que investiu pesado no Shangai Shenhua e contratou Anelka e Drogba, em 2012. Os resultados não apareceram, as parcerias nunca foram concretizadas e o dinheiro acabou. As duas estrelas foram embora sem receber boa parte do prometido.

Em janeiro deste ano, o clube foi comprado por uma empresa privada e renomeado Shangai Greenland Shenhua. O meia colombiano Giovanni Moreno, ex-Racing-ARG, é a principal estrela, e Paulo André, ex-Corinthians, foi o maior reforço da temporada. Enquanto isso, cada vez mais atletas deixam os campos brasileiros rumo aos gramados chineses. Depois de se destacar pelo Cruzeiro, Anselmo Ramon acertou com o Hangzhou Greentown, que lutou contra o rebaixamento na temporada passada. "Foi uma proposta muita boa, e também procurei mais

CADÊ ZIZAO?

Ele chegou em fevereiro de 2012 com a responsabilidade de colocar o Corinthians no mercado chinês. Isso não aconteceu, e Chen Zhi Zhao está de volta após quase dois anos. Foram apenas quatro jogos pelo alvinegro e nenhum gol marcado. Zizao, como ficou conhecido no Brasil, está no Shangai Shenxin, novo nome do Nanchang Hengyuan. Após um imbróglio jurídico em 2010 com a equipe, que bloqueou a transferência para o Trofense, de Portugal, o atacante se acertou com a diretoria e fez a pré-temporada normalmente.

©1 SHANDONG LUNENG ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

PL1388_CHINAc.indd 52 2/25/14 12:06 AM

NOS ANOS 90, O BRASILEIRO FABIANO ERA O GRANDE ÍDOLO DO FUTEBOL CHINÊS. HOJE, É TAXISTA NO RIO

informações com amigos que atuaram no futebol chinês", disse o atacante, que assinou contrato até o fim de 2014.

Há também dificuldades. Passam pela mais óbvia de todas, a comunicação, até o relacionamento com os tímidos companheiros de clube, como relata Muriqui, ídolo do Guangzhou Evergrande desde 2010 e eleito o melhor jogador da última Liga dos Campeões da Ásia, conquistada pela equipe — primeiro título continental de um clube chinês. "Como ando com um tradutor o dia todo, aprendi somente as palavras básicas em mandarim, como 'olá' (ni hao), 'bom dia' (tsao an) e 'por favor' (pai tuo). A cultura do povo chinês os torna um povo mais retraído que os brasileiros." Para dificultar ainda mais, os sites YouTube e Twitter são bloqueados em território chinês. Os portais de notícia em português são liberados.

Alguns detalhes fazem diferença para o sucesso de um estrangeiro na Superliga chinesa. "O Conca, por exemplo, tinha uma excelente tradutora, que ajudava com a vida dele na China", lembra Oliver Wang. O Evergrande tem cinco tradutores para lidar com os brasileiros e italianos do elenco e da comissão técnica. O ex-clube do argentino é fenômeno de público. Levou 40 428 torcedores em média na última temporada. Quem menos levou foi o Qingdao Jonoon, com 8 284, e a média final em 2013 ficou em 18 571.

Apesar desses números expressivos, os torcedores não costumam cobrar por resultados melhores. Na imprensa, os principais veículos de televisão e jornais impressos têm jornalistas destacados a cobrir cada time, mas estes não se preocupam em acompanhar o dia a dia. A pressão é muito menor. Mas a paixão está crescendo. "Os chineses estão gostando cada vez mais de futebol e estão colocando o esporte como um dos mais vistos no país. Quando cheguei aqui o clube estava na segunda divisão e era muito difícil ser parado por um torcedor para dar autógrafo. Hoje as coisas mudaram. Sair para jantar com a família sem ser parado por algum torcedor para tirar foto é quase impossível", relata Muriqui.

Entretanto, os investimentos no futebol chinês ainda não podem ser considerados sólidos. O risco de calote, como os sofridos por Anelka e Drogba, existem, mas diminuíram. A profissionalização é cada vez maior e clubes como Guangzhou Evergrande e Shandong Luneng puxam o nível para cima, forçando a melhora dos rivais. "O futebol chinês tem uma grande estrutura. A boa situação da economia ajudou muito", diz Joseph Lee. "Com o Guangzhou Evergrande é que as coisas começaram a chamar mais atenção. Agora foi a vez do Shandong Luneng entrar forte: o clube fez uma parceria com o São Paulo. Vinte jogadores de várias idades devem vir ao Brasil para treinar, e jogadores daqui também devem ir para lá. O Sergio Baresi é o técnico da base lá agora, e o Shandong já possui uma estrutura digna de fazer inveja a muitos clubes grandes brasileiros", diz.

DINHEIRO NÃO É PROBLEMA

Os investimentos chineses em contratações crescem a cada temporada (em euros)

EXPRESSO DO ORIENTE

Número de jogadores conhecidos do público mostra que o mercado chinês vai subindo gradualmente de patamar

PL1388_CHINAc.indd 53 2/25/14 12:06 AM

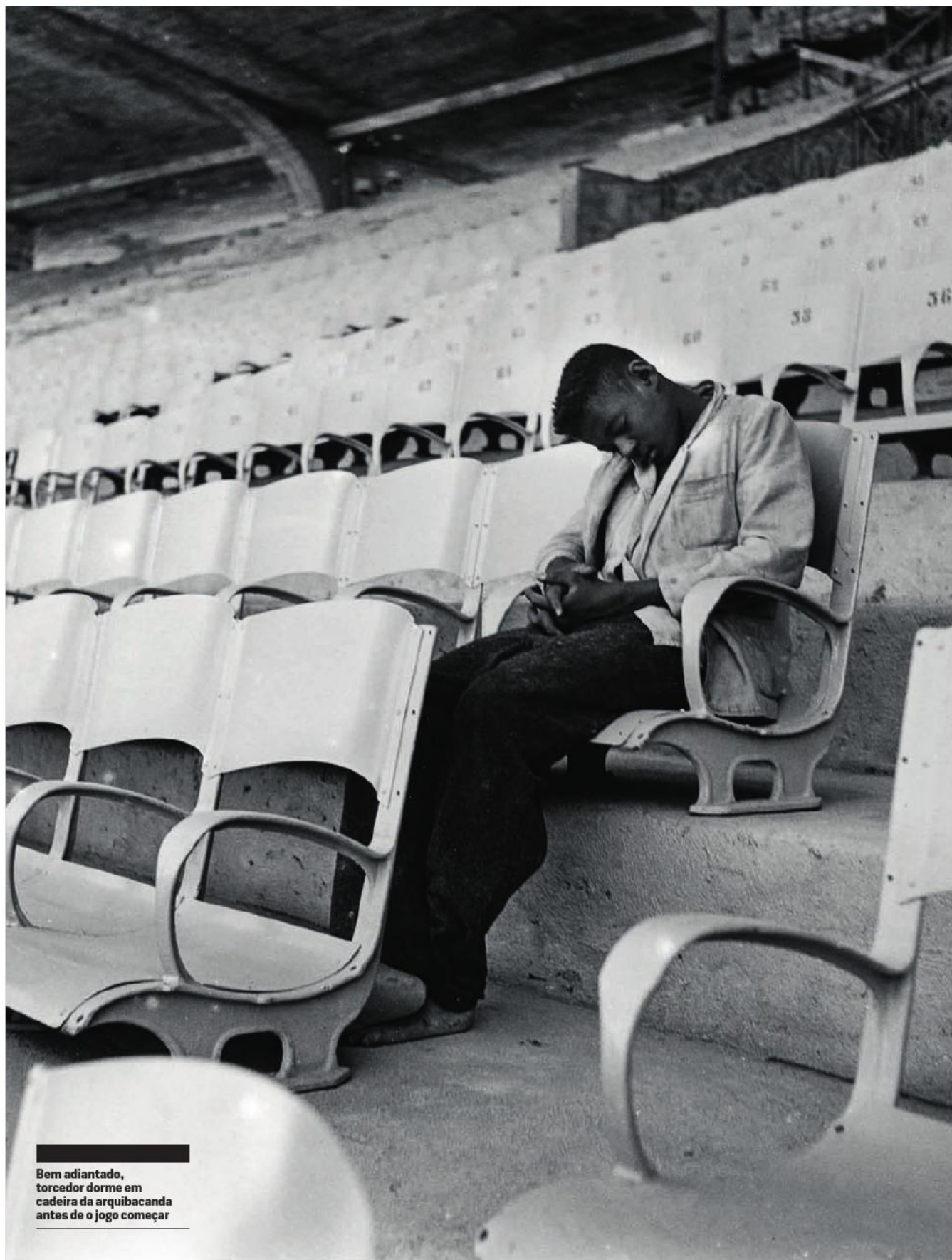
Olhar estrangeiro

Há 75 anos, o imigrante austríaco ***Kurt Klagsbrunn*** *começava a registrar em fotos o cotidiano do Brasil, o país que ele havia recém-descoberto. No meio delas, a cobertura da primeira Copa do Mundo em solo nacional, feita em 1950 para a revista norte-americana* Life, *agora reunidas no livro* Refúgio do Olhar

REFÚGIO DO OLHAR – A FOTOGRAFIA DE KURT KLAGSBRUNN NO BRASIL DOS ANOS 1940
Editora Casa da Palavra
288 páginas - 90 reais
Marcia Mello e Maurício Lissovsky

PL1388_IMAGENS.indd 54 2/24/14 4:26 PM

Uma das alas do recém-inaugurado Maracanã ainda recebendo torcedores para a grande final da Copa de 1950, entre Brasil e Uruguai. Kurt estava lá

PL1388_IMAGENS.indd 55 2/24/14 4:26 PM

Bem adiantado, torcedor dorme em cadeira da arquibacanda antes de o jogo começar

PL1388_IMAGENS.indd 56 2/24/14 4:27 PM

Em uma época em que era permitido ao repórteres circularem em uma campo, um deles brinca com a bola antes de a final começar

PL1388_IMAGENS.indd 57 2/24/14 4:27 PM

Ademir de Menezes é entrevistado por repórter de rádio. Fotógrafos se amontoam na beira do gramado. E a busca solitária de Barbosa pela bola depois de os uruguaios arruinarem a festa

PL1388_IMAGENS.indd 58 2/24/14 4:27 PM

BRASIL
UM PAÍS UM MUNDO

Um povo, uma paixão, uma nação, juntos no mesmo lugar. Unidos pelo futebol.

Exposição aberta: Recife
07 de fevereiro até 06 de março de 2014, no RioMar Recife, Avenida República do Líbano, 251 – Pina – Recife

Exposição aberta: Porto Alegre
25 de fevereiro até 23 de março de 2014 Praia de Belas Shopping, Av. Praia de Belas, 1181 – Praia de Belas – Porto Alegre – RS

+ informações e agenda em brasilumpaisummundo.com.br

PATROCÍNIO

Ministério do **Esporte**

INSTITUIÇÕES

APOIO

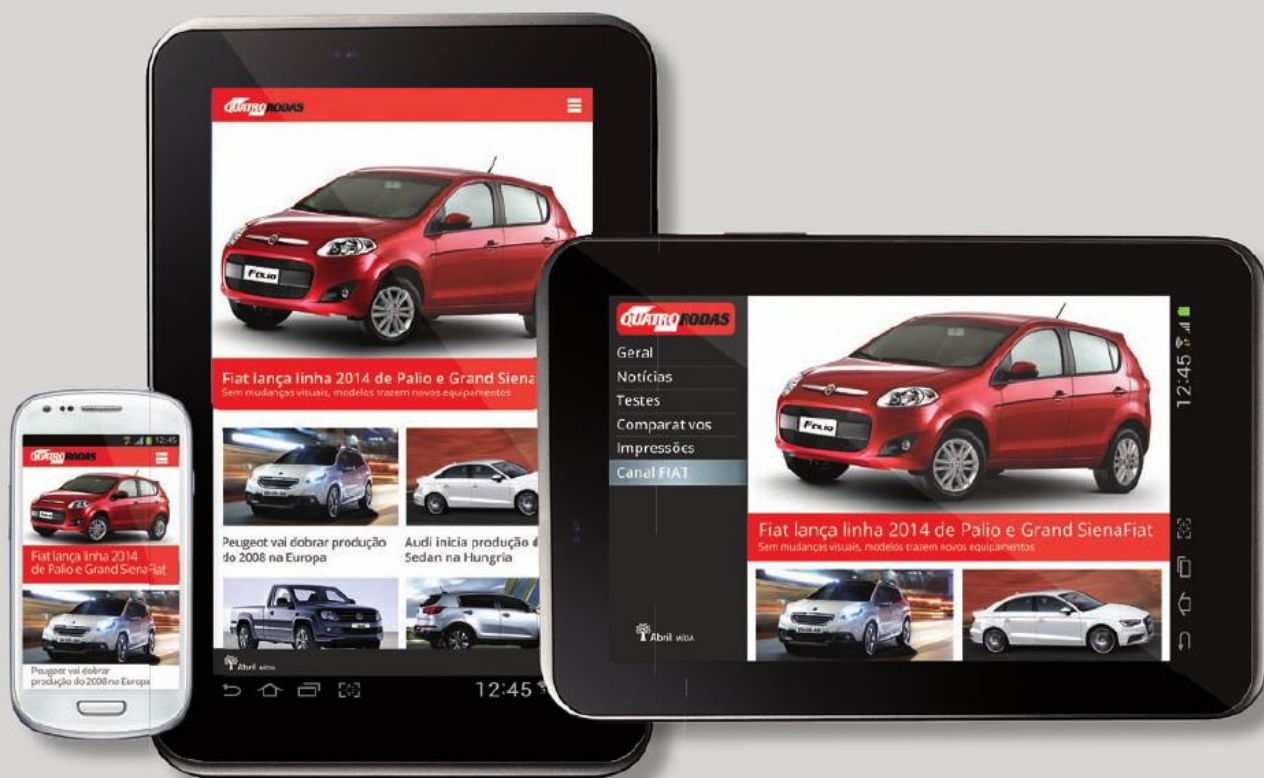
gettyimages | brasil

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

apresenta

QR MOBILE

O MELHOR CONTEÚDO SOBRE CARROS DO BRASIL GANHOU UMA NOVA VERSÃO

- Navegabilidade pensada para celulares e tablets
- rápido carregamento

USE O QRCODE E FAÇA SEU TEST DRIVE

ou acesse
www.quatrorodas.com.br
no browser do seu dispositivo móvel
a partir de 1º de julho

Patrocínio:

Realização:

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

Placarpédia

Números e curiosidades que explicam o futebol

pág. 64
QUE TIME TEM MAIS CAMPEÕES DO MUNDO?

pág. 63
PELÉ MELHOR QUE DIEGO. QUEM DIZ É CANIGGIA

MARAVILHAS QUE NÃO CHEGAM A MIL

... mas que, ainda assim, são muitas. O folclórico Túlio alcançou 1000 gols na sua conta, aos 44 anos. Tirando os números do futebol amador e os gols não encontrados na sua contagem, ainda assim o centroavante superou os 700 gols.

Os artilheiros e seus gols

Jogador	Período	Anos de bola	Gols
Pelé	1956 a 1983	27 anos de bola	1283
Romário	1985 a 2008	23 anos de bola	921
Túlio	1988 a 2014	26 anos de bola	706
Zico	1971 a 1994	23 anos de bola	700
Roberto	1971 a 1993	22 anos de bola	660
Cláudio Adão	1972 a 1996	24 anos de bola	591
Dadá	1967 a 1986	19 anos de bola	559
Friedenreich	1909 a 1935	26 anos de bola	556
Pinga	1944 a 1964	20 anos de bola	532
Sima	1966 a 1992	26 anos de bola	529

© FOTO CARLOS COSTA

PL1388_PLACARPEDIA.indd 61 2/24/14 1:46 PM

NUMERALHA

As contas que PLACAR conta

47 JOGOS SEM DERROTA

Desde o dia 28 de outubro de 2012, quando perdeu para o Bayer Leverkusen por 2 x 1, na 9ª rodada, o ***Bayern Munique*** *não foi mais derrotado na Bundesliga*. A sequência é a maior na história do Campeonato Alemão, superando a do Hamburgo (36, de 1982/83) e segue para ser uma das maiores entre as grandes ligas do futebol europeu:*

MILAN-ITA
58 JOGOS
de 26/5/1991 a 14/3/1993

BENFICA-POR
56 JOGOS
de 24/10/1976 a 28/8/1978

ARSENAL-ING
49 JOGOS
7/5/2003 a 16/10/2004

REAL SOCIEDAD-ESP
38 JOGOS
de 29/4/1979 a 4/5/1980

NANTES-FRA
32 JOGOS
de 29/7/1994 a 15/4/1995

*Considerando até a 22ª rodada

18

trocas de clube em seis anos de carreira – média de uma troca a cada quatro meses. Essa é a marca de **Argel Fucks**, ex-zagueiro que começou a ser treinador em 2008, aos 34 anos. Nos últimos seis anos, o atual técnico da Portuguesa rodou por 15 times sem conquistar títulos.

2008 Mogi Mirim 2009 Guaratinguetá, Caxias, Guaratinguetá e Campinense 2010 São José-RS e Criciúma 2011 Guarani, Botafogo-SP, Caxias e Brasiliense 2012 Joinville, Figueirense e Avaí 2013 Red Bull, América-RN e Criciúma 2014 Portuguesa

OS MAIORES SALÁRIOS DO BAYERN MUNIQUE

Segundo a revista alemã *Sport Bild* (em milhões de euros por ano).

17	12	10	8	7
Pepe Guardiola	Ribéry / Götze	Lahm / Schweinsteiger	Müller / Thiago Alcântara / Neuer	Robben

NENHUM JOGADOR

que atuou na América do Norte foi convocado pela seleção para uma Copa. O goleiro **Julio Cesar**, contratado pelo Toronto, do Canadá, que joga na Liga Norte-americana (MLS), será o primeiro.

GIGANTES NA ESPANHA

Provavelmente na próxima temporada, 2014/15, o argentino Messi vai se tornar o maior artilheiro do Espanhol. Já o português Cristiano Ronaldo, dono da melhor média de gols, deverá entrar no top 10.

	JOGADOR	GOLS	JOGOS	MÉDIA
1º	Telmo Zarra	251	277	0,91
2º	Hugo Sánchez (MÉX)	234	347	0,67
3º	Messi (ARG)	228	263	0,87
	Raúl	228	550	0,41
5º	Di Stéfano (ARG)	227	329	0,69
11º	David Villa	183	339	0,54
14º	C. Ronaldo (POR)	168	156	1,08
45º	Ronaldo (BRA)	117	164	0,71

* Até 17/2

51 estrangeiros

ATUAM NO FUTEBOL BRASILEIRO NESTE INÍCIO DE TEMPORADA ENTRE OS 40 CLUBES DAS SÉRIES A E B. SÓ NA PRIMEIRA DIVISÃO SÃO 45 GRINGOS.

21 *Argentina* · **8** *Paraguai* · **7** *Uruguai* · **3** *Colômbia* · **2** *Bolívia* · **2** *Chile* · **2** *Equador* · **2** *Peru* · **1** *Espanha* · **1** *Angola*

CLUBES COM MAIS ESTRANGEIROS
Botafogo, Flamengo, Grêmio, São Paulo, Vasco e Vitória

4 gringos

O argentino Clemente Rodríguez ainda está no São Paulo? Dizem que sim

Maiores artilheiros do Brasil em Libertadores

LUIZÃO
29 GOLS

PALHINHA
25 GOLS

CÉLIO TAVEIRA
21 GOLS

JAIRZINHO
21 GOLS

GUILHERME
18 GOLS

SÉRGIO JOÃO
18 GOLS

PELÉ
17 GOLS

9

DOS 10 ELENCOS MAIS VALIOSOS DO MUNDO ESTÃO NA OITAVAS DE FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES DA EUROPA. APENAS A JUVENTUS-ITA ESTÁ FORA – FOI ELIMINADA NA PRIMEIRA FASE PELO GALATASARAY (28º MAIS VALIOSO). Em milhões de euros

588	578	525	451	389	378	371	371	347	323
BARCELONA	REAL MADRID	BAYERN MUNIQUE	MAN. CITY	CHELSEA	MAN. UNITED	PSG	ARSENAL	JUVENTUS ELIMINADA	BORUSSIA DORTMUND

PL1388_NUMERALHA.indd 62 2/24/14 3:29 PM

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE

CANIGGIA

O carrasco do Brasil na Copa de 90 era loiro, cabeludo e argentino. Mas faz questão de reverenciar lendas do futebol e do esquadrão canarinho em sua seleção

ESQUEMA
4-4-2

GOLEIRO

GOYCOCHEA

"Incrível pegador de pênaltis. Fez uma Copa praticamente irretocável em 1990."

ZAGUEIRO

AYALA

"Líder por vocação e um central duro. Era difícil batê-lo no um contra um."

ZAGUEIRO

RUGGERI

"Joguei com ele, pela seleção argentina, e contra, na Itália. Marcação perfeita."

LATERAL-ESQ.

MALDINI

"Um dos raros casos em que o atleta se torna tão grande quanto o clube que defende."

LATERAL-DIR.

CAFU

"Velocidade espantosa. Construiu uma linda história na Itália e no Brasil."

MEIA

MARADONA

"Diego ergueu o Napoli. O que ele fez ninguém pode igualar, nem Leo [Messi]."

MEIA

PELÉ

"Para mim, ele está por cima de todos, seguido de Diego e Cruyff. Foi perfeito."

MEIA

CRUYFF

"Uma lenda do Ajax, onde conquistou todos os títulos. Faltou ganhar pela Holanda."

MEIA

DI STÉFANO

"O primeiro argentino no pedestal dos maiores jogadores da história."

ATACANTE

MESSI

"Precisa vencer pela Argentina, mas já é um dos melhores de todos os tempos."

ATACANTE

RONALDO

"Fez coisas fenomenais e construiu uma carreira vitoriosa, apesar das lesões."

© PEDRO MARTINELLI

PL1388_TIMEDOSSONHOS CANIGGIA.indd 63 2/24/14 3:27 PM

Antonio Carlos F. Neto
Salvador (BA)

O Botafogo é mesmo o clube brasileiro que mais detém campeões mundiais em sua história?

R: Antonio, a resposta não é nada boa para os botafoguenses. Montamos uma lista de clubes com campeões mundiais pela seleção em seus elencos. O São Paulo é o líder. Ao todo, 13 atletas conquistaram a Copa com a seleção enquanto defendiam a camisa do Tricolor. O time do Morumbi e o Palmeiras, quarto colocado na lista com nove jogadores, são os únicos a terem pelo menos um representante nos cinco títulos mundiais da seleção. O Botafogo aparece na segunda posição, empatado com o Santos, com 11 jogadores. O destaque fica pela ausência do Internacional, único dos 12 grandes a nunca ter um jogador campeão da Copa do Mundo no elenco. Há jogadores que foram campeões jogando por dois times diferentes. São os casos de Djalma Santos (Portuguesa em 58 e Palmeiras em 62), Zagallo (Flamengo em 58 e Botafogo em 62), Mauro (58 pelo São Paulo e 62 pelo Santos) e Gilmar (58 pelo Corinthians e 62 pelo Santos). Apesar de não ser o time com mais campeões mundiais, o Botafogo pode se orgulhar de ser o time com mais jogadores fornecidos para a seleção em Copas do Mundo — são 37 botafoguenses. Com exceção das Copas de 94, 02, 06 e 10, em todas as outras houve ao menos um botafoguense com a camisa amarela.

Gérson e Tostão: craques nos times e na seleção

CLUBES COM MAIS JOGADORES CAMPEÕES MUNDIAIS COM A SELEÇÃO

SÃO PAULO
13 jogadores
De Sordi, Mauro e Dino Sani (58), Bellini e Jurandir (62), Gérson (70), Cafu, Leonardo, Müller e Zetti (94) e Rogério Ceni, Belletti e Kaká (02)

SANTOS
11 jogadores
Pelé (58, 62 e 70), Pepe (58 e 62), Zito (58 e 62), Gilmar (62), Mauro (62), Mengálvio (62), Coutinho (62), Clodoaldo (70), Carlos Alberto Torres (70), Joel Camargo (70) e Edu (70)

BOTAFOGO
11 jogadores
Nílton Santos (58 e 62), Didi (58 e 62), Garrincha (58 e 62), Amarildo (62), Zagallo (62), Paulo César (70), Jairzinho (70) e Roberto Miranda (70)

PALMEIRAS
9 jogadores
Mazzola (58), Djalma Santos (62), Vavá (62), Zequinha (62), Baldochi (70), Leão (70), Zinho e Mazinho (94) e Marcos (02)

CORINTHIANS
8 jogadores
Gilmar e Oreco (58), Rivellino e Ado (70), Viola (94), Dida, Vampeta e Ricardinho (02)

FLAMENGO
7 jogadores
Moacir, Zagallo, Joel e Dida (58), Brito (70), Gilmar (94) e Juninho Paulista (02)

FLUMINENSE
6 jogadores
Castilho (58 e 62), Jair Marinho (62), Altair (62), Félix (70), Marco Antônio (70) e Branco (94)

CRUZEIRO
5 jogadores
Fontana, Piazza e Tostão (70), Ronaldo (94) e Edílson (02)

Kaká, em 2002, esteve no último grupo de são-paulinos convocados para uma seleção campeã mundial

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 SPORTING HEROES

PL1388_TIRA TEIMA.indd 64 2/24/14 3:31 PM

O Manchester United de Cantona: verde e amarelo

Francisco José
fj.rock@hotmail.com

Por que a maioria dos clubes ingleses adota em seus uniformes as cores azul e vermelha? Tem a ver com a realeza britânica?

R: Não é bem por aí, Francisco. "Grande parte dos times ingleses foi fundada por operários de fábricas ou pessoas ligadas a escolas e igrejas. Tinha aquele negócio de chegar à lojinha da rua e comprar o tecido de cor mais barata", diz o jornalista britânico Tim Vickery, da BBC. O Arsenal, fundado em 1886, começou a usar as cores vermelha e branca depois de receber de presente camisas alvirrubras do Nottingham Forest.
O Manchester United foi fundado por operários da Companhia Ferroviária Britânica, em 1878, ainda como Newton Heath LYR. No começo, as camisas eram verdes e douradas. Em 1902, quando adotou o nome atual, os Diabos Vermelhos passaram a usar a cor vermelha por imposição de John Henry Davies, dono de uma cervejaria local.
O rival local, o Manchester City, foi fundado pela igreja St. Mark's. No começo, o uniforme era preto com uma cruz de malta no peito, mas em pouco tempo adotou o azul-celeste. O Chelsea, fundado em 1905, sempre adotou a cor azul. A origem são as cores do brasão da família do conde Cadogan, o Visconde de Chelsea, usadas nas corridas de cavalo, segundo o site Historical Football Kits. Já o Liverpool adotou o vermelho por ser a cor da cidade.

Paulo César M. Bianque
pcbianque@yahoo.com.br

Olá, amigos da PLACAR. Vendo o fascículo da série das Copas sobre a de 2002, notei o estádio indoor Sapporo Dome. Quais estádios totalmente cobertos foram palco de Copas?

R: A primeira Copa a ter um jogo em um estádio indoor foi a de 1994, nos EUA. A partida foi realizada no Pontiac Silverdome, em Detroit, e terminou com o empate em 1 x 1 entre EUA e Suíça. Na Copa de 2002, outros dois estádios fechados foram utilizados: o Õita Stadium, em Oita, e o Sapporo Dome, em Sapporo, ambos no Japão. O Sapporo Dome ganhou notoriedade por um sistema no qual o gramado movimentava-se para fora do estádio. Na Copa da Alemanha, em 2006, foram usados estádios com tetos retráteis: Waldstadion, em Frankfurt, e a AufSchalke, estádio do Schalke, em Gelsenkirchen. A cobertura é usada em dias de chuva, como na final da Copa das Confederações de 2005 entre Brasil x Argentina.

OS ESTÁDIOS INDOOR DAS COPAS

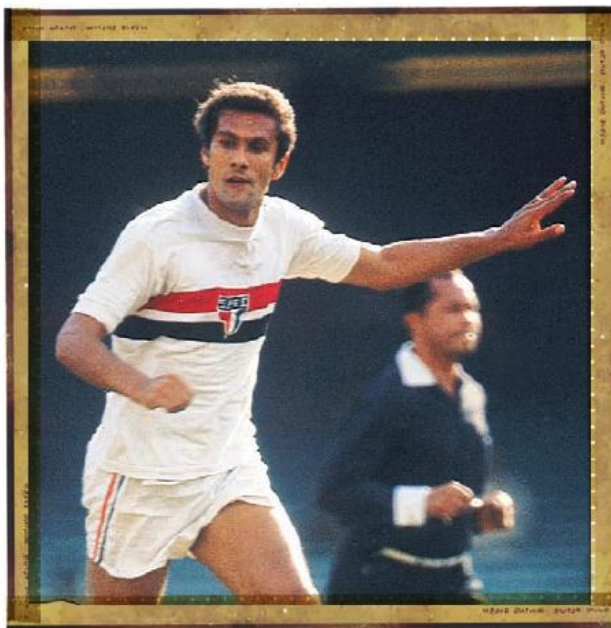
DATA	JOGO
PONTIAC SILVERDOME, em Detroit	
18/6/1994	ESTADOS UNIDOS 1 X 1 SUÍÇA
22/6/1994	ROMÊNIA 1 X 4 SUÍÇA
24/6/1994	SUÉCIA 3 X 1 RÚSSIA
28/6/1994	BRASIL 1 X 1 SUÉCIA
ÕITA STADIUM OU ESTÁDIO BIG EYE, em Oita (Japão)	
10/6/2002	TUNÍSIA 1 X 1 BÉLGICA
13/6/2002	ITÁLIA 1 X 1 MÉXICO
16/6/2002	SUÉCIA 1 X 2 SENEGAL
SAPPORO DOME, em Sapporo (Japão)	
1/6/2002	ALEMANHA 8 X 2 AR. SAUDITA
3/6/2002	ITÁLIA 2 X 0 EQUADOR
7/6/2002	ARGENTINA 0 X 1 INGLATERRA

ESTÁDIOS COM COBERTURA RETRÁTIL NA COPA DE 2006

DATA	JOGO
WALDSTADION, em Frankfurt	
10/6/2006	INGLATERRA 1 X 0 PARAGUAI
13/6/2006	COREIA DO SUL 2 X 1 TOGO
17/6/2006	PORTUGAL 2 X 0 IRÃ
21/6/2006	HOLANDA 0 X 0 ARGENTINA
1/7/2006	BRASIL 0 X 1 FRANÇA
ARENA AUFSCHALKE, em Gelsenkirchen	
9/6/2006	POLÔNIA 0 X 2 EQUADOR
12/6/2006	EUA 0 X 3 REPÚBLICA TCHECA
16/6/2006	ARGENTINA 6 X 0 SÉRVIA E MONT.
21/6/2006	PORTUGAL 2 X 1 MÉXICO
1/7/2006	INGLATERRA (1) 0 X 0 (3) PORTUGAL

O estádio de Detroit: primeiro estádio coberto das Copas

PL1388_TIRA TEIMA.indd 65 2/24/14 3:31 PM

El Verdugo colecionou títulos por onde passou, do Peñarol ao São Paulo

Pedro Rocha

O CARRASCO URUGUAIO

El Verdugo teve duas vidas no futebol. Na primeira delas, ganhou tudo no Peñarol. Na outra, foi o maestro do irresistível São Paulo dos anos 70

POR ***Dagomir Marquezi***

Pedro vem do grego e significa "pedra". Um "Pedro Rocha" pode ser mais do que uma redundância. Principalmente quando se é avaliado por Pelé como um dos cinco melhores de todo o mundo em seu tempo.

Pedro Virgílio Rocha Franchetti nasceu em Salto, no Uruguai, dia 3 de dezembro de 1942. Com 16 anos já vestia a camisa amarela e negra do Peñarol. Era alto (1,83 metro) e decidia partidas com seu chute de alta potência — ganhou o apelido de El Verdugo (o carrasco, em espanhol). Ou Dom Pedrito, para os mais íntimos.

Jogando como ponta de lança, Pedro Rocha ganhou pelos Carboneros praticamente todos os torneios que apareceram pela frente. Participou de quatro Copas pela seleção uruguaia. Na do México, em 1970, levou a Celeste até a semifinal.

Em setembro de 1970 Pedro Rocha se mudou para o São Paulo. Veio para ficar. Naturalizou-se cidadão brasileiro. O tricolor montou um timaço para deixar o mais longo jejum de sua existência (13 anos sem títulos) para trás: levou Pablo Forlán, Gerson, Toninho Guerreiro. E Pedro Rocha.

No ano seguinte o São Paulo já faturava o bicampeonato paulista. Outro título estadual veio em 1975. Lesionado, saiu do São Paulo um pouco antes de estrear no Brasileirão de 1977. No total, El Verdugo jogou 375 vezes pelo time do Morumbi onde marcou 113 gols. "Meu melhor ano no São Paulo foi em 1975", declarou ao *Jornal da Tarde* dois anos depois. "Perdemos só uns três jogos." Aposentou-se no Al-Nassr, da Arábia Saudita.

Muricy Ramalho, que o conheceu quando era um jovem e cabeludo tricolor, assim o descreveu: "Caladão, gostava muito de jogar sinuca. Era invencível, tinha uma precisão para defender e atacar, até parecia que estava jogando futebol". Seu conterrâneo Pablo Forlán monta um perfil mais técnico: "Caminhava com a bola, pelo meio, e lançava o centroavante, continuando a correr. Quando recebia a bola, tinha facilidade em marcar gols".

Foi ainda técnico de 20 clubes. Tentou abrir um bingo. Não deu certo. Sobreviveu com uma aposentadoria de 2 000 reais. Em 2009 foi abatido por um AVC. Que provocou uma atrofia do mesencéfalo. Passou a ter grande dificuldade para falar e se movimentar. E uma cegueira progressiva. Isso o abateu de vez. O São Paulo pagava parte do tratamento médico. Em janeiro de 2013 o Peñarol anunciou que toparia um amistoso com o São Paulo em benefício do ídolo mútuo. O tricolor topou, mas nunca encontrou espaço para esse jogo solidário.

Na noite de 2 de dezembro de 2013, Pedro Rocha morreu em casa. No dia seguinte completaria 71 anos. Pedro Rocha Filho deu uma entrevista cheia de mágoa ao SporTV: "Em momento algum nenhum diretor do São Paulo ligou para saber se ele estava bem". Verdugo foi enterrado no Memorial Parque Paulista, em Taboão da Serra (SP).

© SEBASTIÃO MARINHO

PL1388_MORTOS VIVOS.indd 66 2/24/14 3:03 PM

1058914.indd 68 24/2/2014 15:30:02

CENTENÁRIO DO GALO

FALTAM 5 DIAS

JOGOS MEMORÁVEIS

Atlético 9 x 2 Palestra Itália (27/11/1927)

O Atlético brigava pelo primeiro bicampeonato mineiro e seu principal adversário na disputa era o América, que tinha chegado ao deca estadual entre 1916 e 1925 e ameaçava o sonho atleticano.

Na penúltima rodada, o Atlético encarava o Palestra Itália, que depois se transformou no Cruzeiro, em partida marcada justamente para o Estádio do América, que ficava localizado na antiga Avenida Paraopeba, hoje Augusto de Lima, no lugar onde se encontra atualmente o Mercado Central.

O Estadual era disputado por pontos corridos e uma vitória no clássico contra o Palestra Itália, naquela tarde de 27 de novembro de 1927, garantiria o bicampeonato ao Atlético.

E o Trio Maldito, composto por Said, Jairo e Mário de Castro Neto, os primeiros grandes ídolos da história atleticana, garantiram a maior goleada sobre o maior rival em todos os tempos e o bicampeonato mineiro.

Com 15 minutos de bola rolando o Atlético já vencia por 2 a 0, gols de Said. Ninão diminui para o Palestra Itália, aos 22, e aos 30 teve a chance do empate, mas desperdiçou um pênalti.

O susto fez o time atleticano desabrochar na etapa final. E os gols começaram a sair em série. Said fez 3 x 1, aos 6 minutos, Mário de Castro marcou duas vezes seguidas, aos 15 e 22, e Jairo fez 6 a 1, aos 24.

Ninão voltou a marcar novamente para o Palestra Itália, aos 28 minutos, mas o gol adversário estava longe de ser uma reação. Jairo fez mais dois gols, aos 32 e 35 minutos e Getúlio fechou a incrível goleada de 9 a 2 aos 37 minutos da etapa final. O primeiro bicampeonato estadual do Atlético estava garantido de forma histórica. (Alexandre Simões)

ATLÉTICO 9

PALESTRA ITÁLIA 2

ATLÉTICO: [illegible]

Técnico: não disponível.

PALESTRA ITÁLIA: [illegible]

Técnico: não disponível.

DATA: 27 de novembro de 1927

LOCAL: Estádio do América

GOLS: [illegible]

ÁRBITRO: [illegible]

PÚBLICO: [illegible]